



Índice

PLANO DE TRABALHO RELATIVO AO MANDATO 2013-2017	5
OPÇÕES DO PLANO RESPEITANTE AO ANO DE 2017	5
Preâmbulo	5
PLANO ATIVIDADES ANO 2017	7
Introdução	7
FREGUESIA DE PORTAS ABERTAS	10
1 - SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E EDIFÍCIO DA JUNTA DE FREGUESIA	10
2 – FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO	11
3 - UTILIZAÇÃO DO EDIFÍCIO	13
4 – ESPAÇO GALERIA DE EXPOSIÇÕES	14
5 – BIBLIOTECA	14
6 - POSTOS PÚBLICOS DE INTERNET	15
7 - COMUNICAÇÃO	15
7.1. - O “Site da Freguesia”	15
7.2. - “Minha Freguesia”	15
7.3. – Redes Sociais	15
7.4. – Passa-a-Palavra	15
8 - DESCENTRALIZAR	16
S. VICTOR – UMA ALMA...MUITOS CORAÇÕES.....	17
1 - AÇÃO SOCIAL – SOLIDARIEDADE E SAÚDE	17
1.1. - Comissão Social de Freguesia –	17
1.2. - Coração VSV (Voluntários S.Victor) –	17
1.3. - “Balcão Alimentar”	17
1.3.1. - “Kit S.O.S.” e Cabaz de Natal	17
1.3.2. “Grão a grão...enchemos o Coração”	18
1.4. - Banco Ortopédico	18
1.5. - “Um bebé, um sorriso”	18
1.6. - “Horta Urbana”	18
1.7. - “Cuidar”	19
1.7.1. - Dia Mundial da Diabetes	19
1.7.2. - Dia Mundial do Coração	19
1.8. - Colónias de Férias “Praia de Sonho”	20
1.9. – Férias Seniores na Praia (Dia Internacional do Idoso)	20
1.10. - “Selo Solidário de S. Victor”	20
1.11. - “Noite de Fados de S. Victor”	21
1.12. - Apoio	21
2 – EDUCAÇÃO	21
2.1. – Apoio às Escolas	21
2.2. - Festa de Natal 2016 e Prémios “Postais e Contos de Natal ”	21
2.3. – Concurso de Postais e Contos de Natal	21



JUNTA DE FREGUESIA SÃO VICTOR

2.4. – Oferta de Natal.....	22
2.5 - “Património/Ambiente”	22
2.6 - “Campanha Tampinha amiga...e solidária”	22
2.7. - “Executivo Júnior”	23
2.8. - “Os Maios em S. Victor”	23
2.9. - “Dia Mundial da Criança”	23
2.10. - “Semana da Matemática 2017”	24
2.11. - Colónia de Férias “Praia de Sonho”	24
2.12. - “XII Open de Orientação Escolar”	24
2.13. - Apoio Socioeducativo aos Jardins-de-Infância (ASE).....	24
2.14 – Festa de Encerramento ASE –	25
2.15. - Colaboração com as associações de pais das escolas.....	25
2.16. - “Curso de Informática...Sempre tempo para Aprender”	25
2.17. – A História “Contada às Crianças”	25
2.18. – Prémio Académico S.Victor.....	25
3 - ECONOMIA – EMPREGO E FORMAÇÃO	26
3.1. - Gabinete de Inserção Profissional (GIP).....	26
3.2. - “Feira do Emprego 2017”	27
3.3. – “BRANC’ARTE”	27
3.4. - “Bio Sr.ª-a-Branca”	28
3.5. – Promoção de ações de educação formal e não formal.....	28
4 - AMBIENTE	28
4.1. - Ambiente Urbano.....	28
4.1.1. - Espaços Verdes e Jardins	28
4.1.2. - Higiene Urbana e Fiscalização.....	29
4.1.3. – “Fregueses de 4 patas” –	29
4.1.4. – Campanha de Registo e Licença de Canídeos e Gatídeos	30
4.1.5. - Caixotes e Papeleiras.....	30
4.2 - Escolas.....	30
4.2.1. - “Dia da Floresta ou Dia da Árvore”	30
4.2.2 - “Dia Mundial do Ambiente”	30
4.2.3 – “Dia Mundial da Água”	30
4.3. – Rio Este.....	30
4.3.1 – Projeto Rios	31
4.4. – Complexo Desportivo da Rodovia.....	32
4.5. – Sete Fontes	32
4.6. – Parque de Guadalupe	32
4.7. – Espaço das Goladas	33
4.8. – Caminhadas/Trilhos.....	33
5 - CULTURA	33
5.1. – Os Primeiros Sons de Janeiro -	33
5.2. – Cantar das Janeiras.....	33
5.3. – “Abrir as Portas aos Reis e as Janeiras”	34
5.4. – Convívio das Rainhas	34
5.5. – “Procissão da Burrinha”	34
5.6. - “Dia Mundial do Teatro”	35
5.7. - “Um(a) Escritor(a)...Um(a) AMIGO(A)!...”	35
5.8. – Dia da Freguesia de S. Victor	35
5.9. – Celebrar Abril	35
5.10. – Orçamento Participativo.....	35



JUNTA DE FREGUESIA SÃO VICTOR

5.11. - "Concerto de NATAL"	36
6 – PATRIMÓNIO CULTURAL	36
6.1. - SETE FONTES – Monumento Nacional -	36
6.2. - Ex-Instalações da SABOARIA e PERFUMARIA CONFIANÇA	37
6.3 - "O Nosso Património"	38
6.4. – Roteiros Patrimoniais	38
6.5. – "S. Victor de Portas Abertas"	38
6.6. – "Placas de Sinalização de Monumentos"	39
6.7. – "Webserie S. Victor de Portas Abertas"	39
6.8. – "Alminhas"	39
7 - DESPORTO E JUVENTUDE	40
7.1. – Infraestruturas	40
7.1.1. – Pavilhão	40
7.1.2. - Complexo Desportivo da Rodovia.....	40
7.1.3. – "Polidesportivo de S.José"	41
7.1.4. – "Circuitos de Ginástica para Adultos"	41
7.1.5. – "Polidesportivo Rua de Baixo"	41
7.2 – Iniciativas	41
7.2.1 - Apoio às Instituições Desportivas da Freguesia	41
7.2.2. – Iniciativas Jovem	41
7.2.3. – "Férias de Verão"	42
7.2.4. – "Férias em Grande"	42
7.3. - "VICTORIADAS"	42
7.4. - S.Victor Ciclável.....	42
7.5. – Feira do Associativismo	42
8 - "RESPIRAR FELIZ EM S. VICTOR"	43
8.1. - "Noites Brancas da Senhora-a-Branca"	43
8.2. – Há Festa no Bairro	43
8.2.1. - "Festa no Bairro"	43
8.2.2. – "Bibó o Bairro"	43
8.2.3. - "Enguardas em Festa"	43
8.2.4. - "Gente do Bairro"	44
8.3. - "Unir Gerações"	44
8.4. - "Cinema ao largo"	44
8.5. - "A Arte Sai à Rua"	44
FREGUESIA AMIGA E SEMPRE PARCEIRA.....	45
1 – SEGURANÇA E TRÂNSITO	45
1.1. - Iluminação Pública	45
1.2. - Policiamento	45
1.3. - Policiamento de Proximidade.....	45
1.4. - Policiamento Ambiental	45
1.5.- Fiscalização	46
1.6. - Colaborações.....	46
1.7. - Questões de Mobilidade	46
1.8. - Igualdade de acessos.....	46
1.9. - Passagens Aéreas	46
1.10. - Passadeiras.....	46



JUNTA DE FREGUESIA SÃO VICTOR

1.11. - Imóveis desocupados e Requalificação C.H.	46
2 – ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR A NÍVEL DAS ESCOLAS BÁSICAS E EB2/3, (C.M. DE BRAGA)	48
2.1. – Funcionalidades e Adequação do Parque Escolar	48
3. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DA FREGUESIA	49
3.1. – Apoio a entidades e atividades	49



PLANO DE TRABALHO RELATIVO AO MANDATO 2013-2017

OPÇÕES DO PLANO RESPEITANTE AO ANO DE 2017

Preâmbulo

Após três anos de exercício em prol das pessoas, o atual Executivo apresentará o seu último Plano de Atividades, onde se conjugará um esforço para manter as opções para a Freguesia em rota certa, bem como tentar cumprir os pontos de compromisso que ainda faltam realizar, tendo por pressuposto o programa eleitoral para quatro anos que foi sufragado no ato eleitoral de 2013.

A experiência que acumulamos permite-nos ir mais além dos pontos sufragados, antevendo várias iniciativas que pretendemos levar a cabo, tendo como horizonte um ideal pedagógico, democrático e que estimule a cidadania ativa.

Se é certo que em 2013 merecemos a confiança dos nossos eleitores, é certo que pretendemos alicerçar o nosso compromisso com todas as pessoas, indo ao encontro de várias vontades, sensibilidades e ideias. Movemo-nos por um ideal de Freguesia que, qual candeia que vai à frente, pretende servir de exemplo para as restantes autarquias. Já temos dado vários passos nessa direção e, para reiterar esta mensagem de Autarquia Modelo, podemos lembrar a plataforma “Minha Freguesia”, pioneira no contexto do Minho, que dá às Freguesias um maior conhecimento sobre as ocorrências geradas na sua área administrativa, bem como capitaliza as sugestões dos cidadãos. A plataforma “Minha Freguesia” surge na Freguesia de S. Victor, tendo já sido replicada para outras freguesias vizinhas. Também podemos lembrar a concretização dos Livros “Contos de Natal”, da brochura, em banda desenhada, sobre a Vida de S. Victor, a Horta Urbana que tantos elogios tem merecido e que tem ganho escala noutras freguesias, ou o conjunto de ações do programa “S. Victor de Portas Abertas”. Temos sido pioneiros na dinamização histórico-cultural da nossa Freguesia, disseminando o seu potencial de atrativo turístico, algo que tem suscitado reações positivas, lembrando, por exemplo, a citação de Marco Sousa, da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte, que afirmou, em conferência pública, “não me lembro de nenhuma outra freguesia que tenha apostado tanto no Património com Ativo Turístico”.

Contudo, apostamos, também, num trabalho que se quer próximo das pessoas, sobretudo das que têm maior fragilidade socioeconómica, tentando estar na retaguarda com várias respostas de foro social.

Estamos convictos que não erraremos ao afirmar que os dois primeiros anos de exercício foram de grande aprendizagem, de adaptação ao programa que nos propusemos continuar e de alavancar a Freguesia num novo paradigma de gestão. Volvido o terceiro ano de mandato, introduzimos as melhorias que entendemos ser mais benéficas para a população, num quadro de adaptação à realidade de uma Freguesia que evolui e não cristaliza no tempo. Queremos, naturalmente, no último ano de exercício deste mandato, alicerçar as ideias introduzidas e muscula-las, dando-lhe mais substância e levando-as a mais pessoas.

É nosso desejo manter a premissa da proximidade às pessoas, tentando aproximar os eleitos da população e a população das opções dos eleitos. Uma maior proximidade entre estes agentes traduzir-se-á num maior grau de conhecimento da Freguesia e gerará mais confiança na resolução de situações pessoais, sociais, administrativas ou de qualquer outra índole. Apostamos na proximidade e tentamos conhecer, no local e em tempo real, os problemas da freguesia. Lembrando que o território é grande e que a população ultrapassa as 30.000 pessoas, continuaremos a pugnar por uma freguesia mais simétrica nos mais variados indicadores.



JUNTA DE FREGUESIA SÃO VICTOR

Em 2016 afirmámos que “É a pluralidade que nos torna autênticos...é a vontade de servir que nos torna genuínos” e queremos fazer jus a este exercício de a todos servir, sobretudo numa área administrativa que tem muitas pessoas de várias nacionalidades e que carecem de auxílio na sua adaptação ao nosso contexto social.

Pensamos estar a ir ao encontro de uma relação de proximidade e de permanente auscultação da população que tem vindo a crescer e queremos-nos apresentar como o melhor interlocutor na mediação e resolução dos problemas. Esta proximidade permite-nos ser um executivo com consciência da realidade e com vontade de ajudar a população, unindo as várias zonas da nossa freguesia.

A nossa autarquia empenha-se, todos os dias, em efetuar uma gestão comprometida, responsável e interessada, reivindicando, junto das entidades competentes, soluções e respostas para todas as solicitações que contribuam para uma melhor circunstância de vida da nossa população. Ainda assim, à medida que conhecemos os problemas e do que aferimos na dimensão de freguesia, entendemos que as autarquias locais, neste caso as freguesias, podem e devem ter mais responsabilidade na gestão do espaço público. Atualmente, sendo uma freguesia do centro urbano, muitas das ocorrências que nos são reportadas são diretamente mediadas com as entidades competentes; contudo, há determinadas situações em que a Junta de Freguesia poderia liderar e assumir a sua gestão. Pugnaremos, em sede própria, por nos debatermos pela realização desta ideia.

Sabemos que nunca iremos alcançar a perfeição enquanto autarquia, mas lutamos quotidianamente para fazer mais e melhor. Estamos conscientes da dificuldade em alcançar a perfeição, mas, como o preço da perfeição é a prática constante, queremos continuar em exercício, todos os dias, na nossa Freguesia.

Presidente da Junta de Freguesia de S. Victor
Município de Braga
Ricardo Pereira da Silva



PLANO ATIVIDADES ANO 2017

Introdução

A apresentação das Grandes Opções do Plano e Orçamento é um momento importante para a vida de uma autarquia. No documento refletem-se as visões, as posturas e as políticas do Executivo, subscrevendo um compromisso com os fregueses.

Tentamos construir uma postura de proximidade, atenta e sempre disponível, auscultando as pessoas e indo ao encontro das suas necessidades, pois, afinal, uma Freguesia é uma unidade orgânica onde pulsam várias pessoas, sentimentos e emoções.

O dia-a-dia da Freguesia de S. Victor tem revelado um saber acolher cada freguês, estreitando laços com os utentes e sabendo entabular diálogos capazes de construir pontes em assuntos de superior interesse para a Freguesia.

Foi com a premissa, de que cada um dos nossos fregueses é importante para nós, que requalificámos o sistema de atendimento, personalizando-o e dando privacidade aos assuntos expostos.

Em suma, quisemos mostrar que, apesar de sermos a maior freguesia do distrito de Braga, tratamos todos os assuntos com a privacidade necessária, centralizando e particularizando a atenção no utente.

Por isso, a configuração dos Serviços Administrativos da Junta de Freguesia de S. Victor promove um desiderato na confiança de um plano de atividades passado, possibilitando, ainda, que nos orientemos para uma constante construção sólida de outras iniciativas que beneficiem o nosso freguês.

Focando a matéria de interesse para o ano que se aproxima, tentaremos saber promover, continuamente, esta confiança no relacionamento com os nossos fregueses de forma ainda mais profícua, dando enlevo a um Plano de Atividades ainda mais reforçado.

A nossa proposta de Plano de Atividades e Orçamento para 2017 baseia-se na construção de um documento que herda, com um peso significativo, uma panóplia de ações que mereceram o reconhecimento como “Autarquia Modelo”, nos anos 2008 e 2009, bem como adquire mais densidade com novas realizações, que acreditamos irem ao encontro de uma nova forma de atuar relativamente às autarquias do nosso concelho. Queremo-nos afirmar positivamente, confirmando a ideia de que somos a maior freguesia do concelho de Braga e, a isso, acresce a nossa responsabilidade de sermos vistos como um modelo para as restantes autarquias locais.

S. Victor tem tido uma capacidade de atração em vários campos de atuação, que nos capitalizam para lá do epíteto de “maior freguesia do Minho”. Na verdade, para nós, não basta ser a maior, queremos dignificar a nossa autarquia sabendo ser e sabendo fazer melhor.

Acreditamos que podemos encontrar as linhas de atuação mais profícuas, através da aprovação e implementação destas Grandes Opções do Plano e Orçamento (GOPO) para 2017.

A realização exequível do compromisso com a população, assente em princípio de rigorosa gestão, fica vertido num documento previsional, que se reveste de especial cariz, tendo em conta que traduz o planeamento e a programação de atividades. Este documento representa não só o cumprimento de um imperativo legal, como também a necessidade de definir prioridades face aos recursos disponíveis e limites legais.



JUNTA DE FREGUESIA SÃO VICTOR

Reiteramos a ideia de que as GOPO 2017 são um instrumento importante ao serviço das políticas sociais, públicas e do desenvolvimento da Freguesia, das associações e da sua população.

O documento apresentando assume-se como estruturante, na medida em que representa uma estratégia pensada no desenvolvimento de São Victor. Esta estratégia visa enaltecer a valorização dos agentes vivos da freguesia, apostando, como não podia deixar de ser, na Ação Social, na Cultura, na Educação, no Ambiente, no Desporto, na Juventude, na Terceira Idade, na mediação de situações que promovam a melhoria contínua do espaço público e num amplo conjunto de políticas sociais.

Incrementaremos as políticas de desenvolvimento social, contribuindo para minimizar as assimetrias. É nosso desejo que São Victor seja um lugar ainda melhor para se viver e visitar. Neste pressuposto daremos continuidade à nossa ação orientada para apoiar as famílias, sobretudo valorizando e capitalizando o eixo de ação das instituições sociais que se encontram no terreno.

Temos presente a melhoria de condições de vida da nossa população, propondo a adaptação de zonas densamente populacionadas a novas práticas, dando, como exemplo, a acalmia de tráfego e ordenamento na mobilidade na zona das Enguardas ou da "Makro". Fizemo-lo no passado e continuaremos a debater-nos pela implementação de zonas 30km, devolvendo urbanidade e civismo a determinadas áreas caóticas.

Queremos ser agente de proximidade das empresas municipais, levando-lhes o conhecimento dos problemas que temos na nossa Freguesia. Manteremos diálogo aberto com os Transportes Urbanos, a fim de colocarem os prometidos abrigos nas paragens do Bairro da Alegria e do Bairro Eng. Duarte Pacheco, bem como elevaremos os canais de comunicação a propósito da solução adotada na Rua D. Pedro V. Enquanto não se esgotarem as várias possibilidades e desde que os parceiros tenham essa vontade, continuaremos a pugnar por uma solução que vá de encontro à maior satisfação da população, sabendo, de antemão, que não há soluções perfeitas e que agradem a todos os envolvidos.

Constituir-nos-emos como parceiros de proximidade na tão prometida e esperada Requalificação dos Bairros Sociais das Enguardas e Santa Tecla, sendo, desde já, parceiro na Rede de Cidades Interculturais, onde se afigura um conjunto de ações imateriais, para além das materiais já preconizadas pela Câmara Municipal de Braga e pela BragaHabit E.M.

A gestão quotidiana da freguesia mais populosa do Minho assume-se como desafiante, pois fazemos questão de reiterar o compromisso de proximidade com a população, ainda que não tenhamos competências totais, que nos permitam autonomia em determinadas matérias. Relembramos, ainda que a Lei nº 75/2013 estabelece o regime jurídico das autarquias locais, definindo campos de atuação e contemplando, por delegação de competências, tarefas que encontraram substância real para serem desenvolvidas pelas Juntas de Freguesia, mas que, na prática ou são irreais ou quase impossíveis de desenvolver com condições, pois numa área com 5km² e 33.000 habitantes, é inegável que é demasiado castrador ter somente uma ou mesmo duas pessoas a tempo inteiro ao serviço da população e a desempenhar todas as tarefas de lei e as tarefas expectáveis pela população.

Temos reiterado uma mensagem simples, mas que cada vez mais nos revemos no seu conteúdo...Mais Autarquia, melhor Freguesia.

O Plano de Atividades e Orçamento que apresentamos neste documento visa dignificar o compromisso com a população e zelar pela coesão social e económica da nossa área administrativa, afigurando que a Freguesia de S. Victor é um local de potencial a investidores e para a instalação de variados empreendimentos comerciais.



JUNTA DE FREGUESIA SÃO VICTOR

As parcerias com grandes instituições e as visitas que promovemos a vários agentes comerciais sediados na nossa Freguesia provam que queremos estar próximos de quem, todos os dias, constrói mais Freguesia.

As atividades que gizamos e a dotação financeira que prevemos é realista e à medida de um compromisso sério com a população. Saberemos investir nas ações, sem dar “passos maiores que a perna” ou descapitalizar a nossa autarquia. Há quem pense que por sermos a maior Autarquia do Minho, que temos um orçamento sem fundo e que devemos “abrir os cordões à bolsa”. Aquilo que temos provado é que mais do que ter dinheiro, é preciso ter criatividade e com esta criatividade, temos apoiado mais as coletividades da freguesia e dinamizando um plano de atividades ainda mais eclético.

Esta é a nossa aposta, esta é a nossa forma de demonstrar um compromisso sério com a população e voltado para as pessoas.



FREGUESIA DE PORTAS ABERTAS

1 - SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E EDIFÍCIO DA JUNTA DE FREGUESIA

A gestão de proximidade com a população é uma premissa constante deste executivo. A Freguesia de S.Victor tem tido um reconhecido papel na construção social e de diálogo que são estabelecidos com a Comunidade, quer a nível do atendimento e horários, bem como da disponibilidade e do regime de “porta aberta” para todos os que nos procuram.

O horário estabelecido é aquele que entendemos ser do interesse das Pessoas, com total disponibilidade das 9h00 às 18h00, sem interrupção, criando assim condições, a quem necessita, para moldar a sua agenda na necessidade dos nossos serviços. Mesmo em horário pós laboral e/ou noturno, de segunda a sexta-feira, estamos ao dispor dos interessados, efetuando atendimento, por parte do Presidente da Junta de Freguesia, mediante marcação prévia. Poderá haver exceções que determinem encerrar os serviços à hora de almoço no final do dia, devido a condicionantes médicos ou de ordem superior.

Também aos sábados estamos de “porta aberta” para múltiplas atividades, sobretudo culturais e educativas, e, mesmo ao domingo, sempre que possível, disponibilizamos também as nossas instalações para quem delas justificadamente necessita. Uma vez que ao fim de semana pode haver quem tenha necessidade de requerer algum documento, estamos, neste momento, em fase de análise de disponibilização de recursos administrativos, em suporte digital, facilitando o acesso à documentação, que pode ser entregue ao requerente, mediante calendarização prévia, fora do horário estipulado.

Mantemos o horário do pessoal cumprindo as normas na Administração Pública, tendo regressado às 35h semanais, sendo o horário de atendimento realizado de forma ininterrupta, quer pelos funcionários, ao qual se associam os membros do executivo, sobretudo o Presidente, o Tesoureiro e o Secretário da Junta de Freguesia. A este propósito, lembramos que a dimensão da freguesia, em área e população, merecia ter um maior número de pessoas do executivo que assumissem responsabilidades diretas, a tempo inteiro, na administração da freguesia, com enquadramento no orçamento de Estado, não onerando o orçamento da Junta de Freguesia. Reiteramos o generoso exemplo de disponibilidade e sentido de missão do Sr. Secretário e Sr. Tesoureiro, que se dedicam à freguesia de S. Victor de alma e coração, bem para além do tempo de “expediente”. Acreditamos que não fora este apoio e seria praticamente impossível gerir a freguesia com altos índices de realização e sucesso.

O nosso dia-a-dia merece um serviço de qualidade, que pode ser traduzido pelo atendimento e pelas instalações. Se no atendimento temos uma equipa de colaboradores verdadeiramente excepcional e moldável às tarefas que todos os dias surgem, mantemos a determinação de que sedeados em melhores instalações daríamos maior destaque ao muito que se tem vindo a fazer nesta autarquia.

Findamos 2016 após termos requalificado os serviços administrativos, personalizando o atendimento ao público. Contudo, não esquecemos a promessa que nos foi feita, de termos uma Junta de Freguesia à escala das nossas necessidades e realizações, pelo que manteremos conversações com as equipas técnicas da CMB com intuito de ocuparmos as antigas instalações da EB2/3 Dr. Francisco Sanches.



Assim, sabendo que esta freguesia tem um universo de cerca de 33.000 habitantes, mais de 25.000 eleitores, um atendimento diário que supera a centena de pessoas, há quase uma década que nos debatemos com a necessidade de melhores instalações. Não nos contentamos, nem aceitamos, que nos cedam instalações que não estejam adaptadas às nossas necessidades, nem tão pouco às necessidades de quem nos procura.

O processo da transferência dos serviços da Junta de Freguesia de S. Victor para as antigas instalações da EB2/3 Dr. Francisco Sanches mantém-se num diálogo de ideias, estando vários cenários, neste momento, em discussão, desvendando a possibilidade de transferir todos os serviços e ofertas da JF S.Victor para o antigo Bloco F ou então transferir apenas parte destes serviços e manter a gestão do edifício na atual sede. Como são decisões de enorme relevância, estão a ser estudados vários cenários para podermos encontrar as melhores respostas.

2 – FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO

2.1. - POPULAÇÃO – Estamos conscientes da necessidade de investir na formação, como forma de qualificar a população, na demanda de novos empregos ou aquisição de novas competências. Assim, disponibilizamos as nossas instalações para, de forma incisiva e profícua, proporcionar à população, em geral, e aos utentes inscritos no nosso Gabinete de Inserção Profissional, em particular, mais e melhor Formação, possibilitando a frequência de cursos formativos, em articulação com Instituições vocacionadas para o efeito, e com quem mantemos “Protocolos de Colaboração”, de forma a aumentarem a possibilidade de maior sucesso na busca de Emprego e melhoria das suas qualificações profissionais.

2.2. - QUALIFICAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS E ELEITOS EM FUNÇÕES – As funções dos nossos colaboradores são dinâmicas e as leis que regem a atuação das autarquias estão em constante atualização. Sempre que é necessário e recomendável, mantendo o espírito de melhor servir a população, participaremos em formações, sobretudo de índole autárquica, financeira, saúde e segurança que nos auxiliem a cumprir as funções a que nos propomos – a de dar a melhor resposta ao cidadão/utente/freguês.

2.3. – ACADEMIA S. VICTOR - dinamizaremos a componente da qualificação/lazer, afirmando um conjunto de iniciativas a desenvolver durante o ano de 2017, cujos instrumentos possibilitem mais e melhor conhecimento, quer em atividades lúdicas, quer na vertente da aprendizagem em várias vertentes associadas ao ensino das nossas Tradições, da nossa Cultura ou nas áreas das Novas Tecnologias, dando destaque no Plano Interno para:

2.3.1.) “Artes Decorativas” – Mantendo a colaboração na área do ensino de atividades artesanais, colaboraremos com artesãos que trabalharão de forma particular com os(as) seus alunos(as) as artes performativas. Manteremos sempre que necessária a extensão deste e de outros Cursos às nossas Escolas Básicas e Jardins-de-Infância.

2.3.2.) “Bordados Tradicionais Portugueses” – orientado pela Monitora Palmira Leite, realizar-se-á nas instalações da Junta de Freguesia às terças e quintas-feiras entre as 21h e as 22h30, com a possibilidade de se realizar também ao sábado. Além de ser uma atividade de lazer e de permanente boa disposição na defesa dos nossos costumes e tradições, este curso permite a aprendizagem e aplicação de bordados tradicionais de Braga (Vila Verde e Guimarães), de Viana do Castelo, Guimarães, Castelo Branco,



Tibaldino, Caldas, S.Miguel (Açores) e Madeira, bem como tapeçarias de Arraiolos e Ponto Cruz. Momento alto deste curso é a organização do “Jantar das Rainhas”, a celebrar em meados de Janeiro, bem como a celebração do Dia dos Namorados, com exposição temática alusiva à efeméride.

2.3.3.) “Cursos de Concertina” – tem sido uma das ofertas com mais procura e com potencial de crescimento. Este instrumento musical, muito associado às músicas tradicionais, terá, em 2017, dois professores a lecionar o curso de concertina. Às 3as feiras, contaremos com o Prof. Armando Rodrigues e à 4ª feira, o mesmo decorrerá sob a orientação do Professor Barros.

2.3.4.) “Curso de Iniciação à Fotografia Digital” - Em 2017, continuaremos a promover este curso que está na génese do Clube de Fotografia de S. Victor, que poderá vir a ser fruto de uma parceria com o Estaleiro Cultural Velha-a-Branca.

2.3.5.) “Escola de Guitarra Clássica” – As aulas de guitarra, ministradas pelo Prof. Sérgio Gomes, têm como objetivo dar a conhecer as verdadeiras potencialidades do instrumento, onde são abordadas várias técnicas para a aprendizagem de um repertório diverso, consoante os objetivos de cada aluno.

2.3.6.) “Escola de Pintura” – As Professoras Ana Patrício Fernandes e Maria João, docentes ligadas às Artes, mantêm a oferta na área do Ensino de Pintura, sendo várias as situações que se apresentam como fatores de inclusão de jovens, a título gratuito, o que enobrece, para além do ensino, a qualidade Ética e de Cidadania das nossas colaboradoras. Investem, ainda, na inclusão de Seniores, que encontram na pintura um hobby. Para que a Comunidade possa “avaliar” a evolução dos “nossos alunos”, haverá a apresentação de Exposições de Pintura, que decorrerão na Galeria da JF de São Victor.

2.3.7.) T.I.C. – A info-inclusão faz-se pelo maior conhecimento das tecnologias de informação e melhor comunicação. Continuaremos a apostar na formação, a título gratuito, à nossa comunidade Sénior, numa parceria com a EB2/3 Dr. Francisco Sanches. Envolveremos nesta iniciativa, que justamente incluímos numa atividade de info inclusão, várias dezenas de alunos, num Curso com caráter semanal, e que se iniciará mediante a disponibilidade de formadores, prevendo-se um clima de enorme satisfação do dever cumprido da Autarquia e dos nossos “Jovens Idosos”. O curso será ministrado no âmbito do Programa “Respirar Feliz” e, na festa de encerramento, entregar-se-ão os Certificados de aquisição de conhecimentos.

2.3.8.) “Aulas/Convívio de Danças de Salão” – iniciámos, há três anos, uma atividade de integração social e de incentivo à prática física, ao som de vários géneros musicais. A formação em “Danças de Salão”, orientadas pelo Prof. Francisco Maia, tem sido um sucesso e a primeira classe conta já com cerca de 20 alunos, tendo, em 2015, surgido outra turma, que funciona à 6ª feira. Para 2017, tentaremos incrementar esta prática noutros horários, para várias faixas etárias e tentar levar as mesmas aos jardins-de-infância, na ótica do desenvolvimento da motricidade infantil.



2.3.9.) “Clube de Leitores – Conversas sem Rede” – Os Alforriados – Associação Cultural e Recreativa e a Junta de Freguesia de S. Victor tem a decorrer o projeto “Conversas Sem Rede – Clube de Leitores de São Victor”. Com o mote “Eles eram três... mas querem ser mais” os responsáveis pelo Clube e o Presidente da Junta de Freguesia pretendem cativar os participantes para um momento descontraído e informal à volta de um tema, de um café, de um autor, de um biscoito, de um livro ou de um chá... sempre com um fim totalmente imprevisível. Através desta parceria, ambas as partes concretizam um desejo antigo de estimular a leitura e o livro, num convívio intimista onde a palavra, a criatividade e a imaginação são rainhas. O “Clube de Leitores de S. Victor” reúne nas primeiras Quintas-feiras de cada mês, pelas 21h30, na sede da Junta de Freguesia.

2.3.10) – “Aulas de Cavaquinhos da Academia Sénior Dr. Egas Moniz e Casa de Trás-os-Montes” – abertas à população, em três turnos distintos, estas aulas visam a integração social dos nossos jovens adultos, a partir da musicalidade do cavaquinho. Estas aulas decorrerão às Segundas e Terças-feiras, das 10h às 12h e das 14h às 16h respetivamente, bem como às Quartas-feiras, das 14h30 às 16h, estando sob a orientação da Prof. Ana e do Prof. Miranda.

2.3.11) – “Oficinas de Teatro” – As Oficinas de Teatro desenvolvem-se num espaço onde os alunos tem contacto com o teatro de uma forma lúdica e divertida. Trata-se de uma abordagem à sensibilização e educação para a arte.

A Oficina tem como objetivo permitir o desenvolvimento de competências sociais e motoras, através de atividades de grupo nas quais, os alunos são estimulados a explorar a sua criatividade e capacidade de improviso, destreza, coordenação, perceção do mundo que os rodeia, aprendendo técnicas teatrais.

2.3.12) – “Concerto de Taças e Gongos Tibetanos” – Fruto de uma parceria com os “Sons do Tibete”, ao ouvir as taças tibetanas pode-se experimentar uma sensação de bem-estar, paz e relaxamento. Esse bem-estar não é apenas físico, mas também, emocional e mental. O som das taças tem efeito no campo eletromagnético do corpo. Esta iniciativa orientada por Henrique Azevedo, tem lugar nas primeiras Sextas-feira de cada mês.

3 - UTILIZAÇÃO DO EDIFÍCIO

No ano de 2017, mantendo a boa prática de ser uma “Junta de Freguesia de Portas Abertas”, iremos continuar a seguir um modelo que fez “escola” no serviço público e que a população reconhece como de proximidade.

Sendo assim:

– Cedência graciosa das instalações da JF S.Victor a instituições sem fins lucrativos que comprovadamente tenham atividade e objeto de relevo para a freguesia e cidade;

– Cedência das nossas instalações, a outras entidades, mediante uma taxa de utilização.



– Cumprindo um acordo firmado em anteriores executivos, continuaremos a albergar, em “regime de comodato”, a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), pela relevância do serviço que presta. Se, futuramente, forem criadas outras condições, noutra local, para acolher esta instituição, daremos a nossa missão por cumprida, com a certeza de que, de forma indireta, ajudámos centenas de pessoas a encontrar uma nova forma de estar na vida.

- Vocacionada para ser uma “Junta” ao serviço do povo, manteremos o apoio logístico e/ou financeiro a atividades de índole cultural, social, de solidariedade, desporto, ambiente, património, tradições, educação, empreendedorismo, emprego e economia. Temos um vasto leque de associações e entidades que colaboram com a autarquia de S.Victor, sendo certo que estamos dispostos a apoiar institucionalmente, e sempre que se revele oportuno, todas as entidades que, na prática, busquem os objetivos acima identificados, destacando, entre outros: Associação Viver Mais (dependentes anónimos), Academia Sénior “Dr. Egas Moniz”; “Associação Os Amigos de São Domingos/S. Victor”, “Os Amigos do Cavaquinho Manuel Lima”, Associação de Cabo-Verde; Associação Estudantes Angolanos, Moçambicanos e Outros, Associação de Estudantes Timorenses do Minho, Associação de Reformados, Idosos e Pensionistas de S. Victor”, “BragaMais”, “Braga Ciclável”, “Cabra Çega” – Grupo de Percussão e Gaitas de Foles, Clube de Leitores de S. Victor, Clube de Orientação do Minho - .COM, Cursos de Viola e Concertina, Danças/Convívio de Salão, Escola de Pintura de S. Victor, Estudantina de Braga – Tuna Universitária, Gatuna – Tuna Feminina, Grupo de Cantares Mulheres do Minho, Grupo 75 AEP, Grupo Coral Porta Nova, Grupo Coriscos Capoeira Braga, Grupos de Teatro/Desporto Escolares, loga Tibetano Prática Lu Jong, iPUM-Percussão Universitária do Minho, Jovem Cooperante Natureza/Cultura, Projeto Expressar – Teatro e Música, Sinfonietta de Braga, Taças Tibeanas, Tin.Bra, TMUM – Tuna de Medicina ou outros, desenvolvendo na prática promoção de atividades de interesse geral para a comunidade.

4 – ESPAÇO GALERIA DE EXPOSIÇÕES

A área dedicada a acolher exposições, é por nós denominada de “Espaço Galeria”, que não passa de uma área comum do Edifício da nossa Sede, transformada pela qualidade dos trabalhos que por aí passam, rubricados por diversos artistas e de vários territórios de expressão.

Este espaço, no longínquo ano de 2001, à semelhança da maioria do espaço que a Autarquia ocupa, não acrescentava nada à vida da Comunidade. Hoje, com labor, criatividade e sentido de serviço, este mesmo espaço é uma referência Regional, Nacional e mesmo Internacional no panorama Cultural. Desde Alunos das nossas Escolas, a Artistas consagrados, na área da Pintura, Artesanato, Esculturas, Fotografias, Bordados ou trabalhos de reciclagem, haverá sempre um motivo para uma deslocação à Junta de Freguesia de São Victor, para além dos motivos generalistas da prestação de um Serviço Público de enorme qualidade.

5 – BIBLIOTECA

Em 2015, a nossa Biblioteca foi toda organizada por formandas do curso de Biblioteca e Arquivo do Centro Profissional de Mazagão.

Somos uma autarquia com relação privilegiada com os seus cidadãos. Com alguma frequência, recebemos, a título de doação, várias publicações e coleções de livros que vamos reunindo na nossa “biblioteca”.

Neste momento, esta biblioteca localiza-se no 3º piso, numa zona de difícil acesso aos utentes com mobilidade condicionada. Temos várias publicações num armário de consideráveis dimensões para o efeito,



contudo, dada a falta de espaço, não conseguimos expor os vários livros que nos cedem. Temos ordenados e encaixotados vários livros, numa zona de arrumos, que em nada dignifica a cultura literária, nem permite acesso à consulta dos mesmos. Por isso, numa ótica de melhoria contínua, tentaremos dignificar o trabalho das alunas de Mazagão, criando melhores condições para a Biblioteca.

6 - POSTOS PÚBLICOS DE INTERNET

Fazemos questão de ser uma autarquia aberta e plural, democratizando o acesso de todos às tecnologias de informação. Neste âmbito, dispomos de quatro postos público de internet, que diariamente são usados por cerca de duas dezenas de utentes. No final do ano, registamos cerca de seis mil utilizações contínuas que nos indicam ser este um verdadeiro posto público de internet, sobretudo para quem necessita de realizar trabalhos académicos, efetuar pesquisas de várias índoles ou, simplesmente, para quem deseja estar “on-line” a partir da consulta de e-mail ou das redes sociais. No âmbito da necessária renovação do parque informático, estamos a estudar a possibilidade de substituir alguns dos terminais, equacionando se poderemos ter mais postos públicos de internet com as atuais condições físicas de espaço.

7 - COMUNICAÇÃO

Mais informação e melhor comunicação é algo em que temos vindo a apostar. Mas sabemos que fazer chegar a informação a mais de 33.000 habitantes, é algo que exige reflexão e estratégia, até porque os recursos da autarquia são limitados para o desenvolvimento de determinadas ações. Contudo, no estreitamento de laços entre os fregueses e a autarquia, mantemos a aposta nos canais de comunicação mais céleres, tais como o site, newsletter e redes sociais.

7.1. - O “Site da Freguesia”: www.juntasvictor.pt, muito visitado, foi, em 2016, reestruturado, mas continuaremos a estudar forma de o tornar mais atrativo. Além de um layout, aposta-se em novas valências, servindo, sobretudo, para informar de eventos e “obrigações oficiais”, tais como a publicitação dos Planos e Orçamentos anuais da Autarquia, dos Relatórios de Atividade, Organigramas, complementando-se mensalmente toda a informação com a nossa Agenda Cultural. Iremos aferir a possibilidade de prever uma estratégia que permita a identificação de problemas e possibilidade de acompanhamento e gestão processual do mesmo.

7.2. – “Minha Freguesia” - A partir do novo sítio da internet é possível aceder a um conjunto de serviços, entre os quais a denúncia de ocorrências. O sistema “Minha Freguesia” permite adicionar ocorrências, via app ou em plataforma digital, transmitindo, em tempo real, os problemas existentes na Freguesia de S. Victor.

7.3. – Redes Sociais - Porque hoje em dia a comunicação faz-se de forma instantânea, e como consequência do ritmo cultural da freguesia, continuaremos a dinamizar a página pública na rede social Facebook, e manteremos as apostas realizadas em 2015, noutras redes sociais como o Twitter e o Instagram, promovendo a interatividade entre a Junta de Freguesia e a população. As páginas, já criadas, permitirão interação entre as redes sociais e o sítio oficial juntasvictor.pt.

7.4. – Passa-a-Palavra - Tendo sido criado em finais de 2015, manteremos, em 2017, a aposta no jornal “Passa-a-Palavra”, mas num formato distinto, publicando apenas uma só edição, que resuma, em determinado período, as atividades e ações mais relevantes.



8 - DESCENTRALIZAR

Pretendemos chegar mais perto da população, e, para isso, iremos retomar as conversações com a Câmara Municipal de Braga para aferir a possibilidade de ceder à Junta de Freguesia de S. Victor quiosques, propriedade do Município, que não estejam, atualmente, a ser utilizados.

Inicialmente pensávamos ser possível fazer uma espécie de “Mini-Junta”, onde as pessoas pudessem expor as suas necessidades. Contudo, aferimos que dada a dimensão destas estruturas, não conseguiríamos dar condições logísticas de atendimento ao utente, nem tão pouco sustentar os quadros elétricos que seriam necessários para estes equipamentos.

Contudo, continuamos a acreditar que é possível converter esses quiosques, atualmente esquecidos, em equipamentos de utilidade para a população, como, por exemplo, bibliotecas de jardim. Caso seja possível, pensamos ser praticável a colocação de um quiosque no espaço verde da Rua de Baixo (Santa Tecla). Podem ser estudados outros sítios para colocar estes quiosques que poderão funcionar como bibliotecas de jardim ou como apoio às atividades culturais.



S. VICTOR – UMA ALMA...MUITOS CORAÇÕES

1 - AÇÃO SOCIAL – SOLIDARIEDADE E SAÚDE

Se há campo de atuação que queremos privilegiar, concentrando ações e estratégias, é precisamente na parte da Solidariedade. Esta Solidariedade, seja social ou institucional, é algo que nesta autarquia se desenvolve com um sentimento de responsabilidade. A Junta de Freguesia de São Victor propõe-se, para o ano de 2017, estimular a Solidariedade Anónima, destinada a encontrar soluções, conjuntamente com outros parceiros, para as muitas questões sociais.

1.1. - Comissão Social de Freguesia – Desde que assumimos funções, temos trabalhado de forma contínua e consistente, dando resposta a quem mais necessita. Contudo, daremos mais destaque à Comissão Social de Freguesia de S. Victor, incentivando e capitalizando as instituições que justificadamente promovam a solidariedade social. Assim, o núcleo central da atuação será desencadeado pelas Conferências Vicentinas de S. Victor, de Santo Adrião, Equipa Sócio-Caritativa da Basílica dos Congregados, Cruz Vermelha e Gabinete RSI da Bogalha.

A Comissão Social da Freguesia de São Victor poderá conhecer, em 2017, um trabalho mais profícuo, com outras instituições parceiras, destacando a Pastoral de Jovens de S. Victor, o Projeto S.A., o Grupo de Voluntários do Bairro da Alegria (conhecido pela Pastoral dos Idosos), a Arca de Noé CSSV, a Associação Famílias, a ECGCoop, os vários Agrupamentos de Escuteiros/Escolteiros (Agr.003, Agr.660, 7ª Companhia e Grupo 75), ACF Sinos da Sé, GAAF Dr. Francisco Sanches e ESCA, Academia Sénior Egas Moniz, Grupo Coral de Guadalupe, JovemCoop, Braga+, Associação de Moradores do Bairro Social das Enguardas entre outras, são algumas das entidades que serão chamadas à CSF, para se abordar a temática de uma maior apoio social.

1.2. - Coração VSV (Voluntários S.Victor) – Em colaboração com o Conselho Local de Ação Social, com o BLV (Banco Local de Voluntariado), instituído C.M. de Braga e com instituições de provas firmadas, iremos levar a cabo Ações de Formação para todos aqueles que voluntariamente colaboram connosco na área de intervenção social, dando destaque aos “mais voluntários”, com a insígnia Coração.

1.3. - “Balcão Alimentar” – Em virtude das dificuldades vividas por várias pessoas, que vivem dias árduos, devido a passarem período de desemprego ou doença, muitas dessas pessoas encontram na Junta de Freguesia uma primeira resposta ao nível dos produtos alimentares. Este Balcão Alimentar funciona, sobretudo, de duas formas:

1.3.1. - “Kit S.O.S.” e Cabaz de Natal – Face às condições precárias em que vivem muitos agregados familiares, desde há mais de uma década que se aposta numa grande recolha de produtos alimentares, que decorre em articulação com a maior superfície comercial da nossa freguesia. Os produtos angariados são, maioritariamente, distribuídos na altura de Natal, num Cabaz cedido às famílias carenciadas. Para se proceder a esta atribuição, vamos cruzando dados com os vários gabinetes de ação social, para que não haja uma duplicação de cabazes atribuídos.



Contudo, sobrando alguns produtos alimentares, esses ficam à guarda do nosso Balcão Alimentar e para, num cuidado de proximidade com agregados familiares que sabemos em situação de carência, fazermos os possíveis para mitigar algumas das necessidades básicas do dia-a-dia. Assim, distribuímos, de forma justificada, espaçadamente, o nosso “Kit SOS”, que se traduz num cabaz com produtos alimentares de primeira necessidade.

1.3.2. “Grão a grão...enchemos o Coração” – Temos encorpado um espírito de solidariedade, que já se encontra enraizado nos estabelecimentos de ensino. Pretendemos, junto da comunidade escolar, desenvolver ações de sensibilização com o objetivo de, conjuntamente com a CSF, manter em funcionamento regular o “Balcão Alimentar Solidário”, onde seja possível, e de forma urgente, corresponder às dezenas de pedidos de ajuda alimentar que, numa não desejada periodicidade, nos chegam com várias origens, desde as Instituições de Solidariedade Social aos Gabinetes do Aluno e Apoio à Família. O “Kit SOS” é uma primeira resposta a dar às famílias, sendo certo que antevemos, para 2017, um aumento de necessidades urgentes, em especial na área alimentar e de higiene. Envolveremos Empresas e Estabelecimentos de Ensino, com destaque para os “habituais colaboradores”, tais como a EB1 de Santa Tecla, a EB1 e JI do Bairro da Alegria, o JI das Enguardas, o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian e continuaremos a desafiar a EB 2/3 Dr. Francisco Sanches e Escola Secundária Carlos Amarante a tomarem parte neste projeto. Nota de especial destaque para as atividades que se realizam no nosso auditório e que muito contribuem para a sustentabilidade deste Balcão Alimentar, tal como a realização do Concerto de Taças Tibetanas, que se realiza na primeira 6ª feira de cada mês ou o Yoga Solidário, que se realiza no primeiro Sábado do mês, sendo atividades que permitem a angariação de bens alimentares.

1.4. - Banco Ortopédico – Escolas e empresas, dentro e fora da nossa freguesia e de dentro e de fora da nossa cidade, têm contribuído e muito para esta ação. Tem sido notável a sensibilização e consciencialização promovida, ao longo dos últimos anos, ao abrigo da Campanha “Tampinha Amiga e Solidária”, prevendo-se, para 2017, em estreita parceria com a AAUM – Associação Académica da Universidade do Minho e da Braval (ou outra empresa congénere), instituir novas formas de apoiar o nosso “Banco Ortopédico”, promovendo a entrega de material ortopédico a Instituições ou pessoas com reconhecidas dificuldades. Contudo, este projeto, nos moldes da Campanha, pode ter de ser repensado, em virtude da dificuldade da BRAVAL em assegurar a sua continuidade.

1.5. - “Um bebé, um sorriso” – Queremos manter esta linha de apoio à natalidade, sobretudo ajudando os jovens pais. Uma opção clara, da nossa parte, para a questão da Natalidade. Reconhecemos as dificuldades das famílias em responder, de forma positiva, às necessidades dos recém-nascidos, mas queremos, deste modo e com esta postura simples, dar uma “resposta”, em jeito de lembrança, aos progenitores. Oferecer um “enxoval a cada bebé”, nascido em S. Victor, é um ato de esperança num futuro melhor e um gesto de carinho, bem como de incentivo aos casais por parte da nossa Autarquia. Contamos com a parceria da empresa Wippytex, que nos fornece materiais de bebés, em troca das roupas angariadas nos contentores localizados na freguesia. Tentaremos dignificar esta iniciativa, seguindo o exemplo finlandês, apostando numa “baby box” com várias valências.

1.6. - “Horta Urbana” – Promessa cumprida em 2016, nasceu, na Rua Quinta da Armada, uma Horta Urbana, com fins sociais, permitindo a salutar ocupação de tempo, a todos quanto desejem investir na produção agrícola. Este espaço foi totalmente remodelado pela CMB e ficou sob a tutela da Junta de Freguesia de S. Victor, que efetuou a distribuição dos talhões a cultivar.



Mantemos em funcionamento, com fins Solidários e pedagógicos, a nossa “Horta” a funcionar no quintal da Junta de Freguesia. Os produtos hortofrutícolas que daí resultem serão utilizados, em parte, para iniciativas solidárias.

Paralelamente ao desenvolvimento da Horta, iremos conjuntamente com o nosso GIP promover cursos de economia e gestão social, instigando, ainda, a educação para a saúde através de formações de culinária (incluindo cursos de culinária económica e de reaproveitamento), dietética, horticultura biológica;

1.7. - “Cuidar” – Serviços de saúde e beleza – Para o ano 2017, prevemos desenvolver ações vocacionadas à saúde. Com calendário incluído nas atividades “RESPIRAR FELIZ em S. Victor 2017”, bem como celebrando dias temáticos, com a ajuda das Farmácias Henriquina e Silva, Pimentel, Beatriz e Instituto Galénico, da empresa NorteMed e da Escola Profissional do Minho, iremos levar a diversos pontos da Freguesia, com incidência nas Sedes Sociais dos Grupos Desportivos locais, Associação de Moradores ou mesmo no auditório da JF S. Victor, um Serviço de rastreios de saúde, sessões de beleza e estética, contando com a imprescindível colaboração dos nossos voluntários da área da Saúde, profissionais de reconhecido valor e especializados nesta área:

1.7.1. - Dia Mundial da Diabetes - Os dados do Observatório Nacional da Diabetes, referentes a 2013, sugerem que mais de um milhão de portugueses, entre os 20 e 79 anos, sofrem de diabetes e apontam para que 5,7% destes doentes não estejam diagnosticados. Assim, é imperativo a realização deste tipo de iniciativas, que visa sobretudo consciencializar a população para a prevenção e para adquirir hábitos de vida saudáveis. A celebração do Dia Mundial da Diabetes, tem como finalidade primária chamar a atenção das entidades oficiais, dos profissionais de saúde, da comunicação social e da comunidade em geral para a problemática da Diabetes Mellitus. A única maneira de travar este problema, passa pela prevenção da doença, o seu diagnóstico precoce e pela otimização do seu tratamento quer da doença quer das complicações.

Por isso, realizaremos estes rastreios como medida preventiva, mas também como Ação de sensibilização para todos os cidadãos que se queiram associar a esta iniciativa. Os rastreios decorrerão no Largo da Senhora-a-Branca e serão realizados por técnicos de saúde a 14 de Novembro.

1.7.2. - Dia Mundial do Coração - a 29 de Setembro é assinalado o Dia Mundial do Coração, comemorado pela Federação Mundial do Coração, à qual pertence a Fundação Portuguesa de Cardiologia, contando ainda com a participação da UNESCO, da Organização Mundial de Saúde entre outras instituições. Para gozarmos a vida em pleno, todos nós necessitamos de um coração saudável. Com o objetivo de sensibilizar todas as pessoas do mundo para o quão extraordinário o seu coração é, como cuidar dele e como promover a sua saúde, comemora-se este dia, tendo sido delegada na F.P.C. a sua organização e dinamização no nosso país.

Em 2017, o objetivo deste Dia é garantir que as pessoas, em qualquer lugar de S. Victor, aproveitem a oportunidade para fazer escolhas saudáveis para o coração, onde quer que vivam, trabalhem ou se divirtam, ajudando-as a reduzir o seu risco cardiovascular e daqueles que estão à sua volta. O ambiente em que vivemos, trabalhamos e nos divertimos, pode afetar a nossa capacidade de fazer escolhas certas para a saúde do nosso coração.

Assim, realizaremos rastreios médicos, bem como faremos ações de sensibilização para assinalar este dia e esta área de ação, mediante calendário apropriado.



1.8. - Colónias de Férias “Praia de Sonho” – Se em 2015 conseguimos realizar uma das atividades que mais retorno social tem, não é menos verdade que essa vitória teve uma taxa de esforço financeira acrescida. Contemplamos, no nosso Plano de Atividades 2017, a possibilidade de cerca de cento e sessenta crianças, entre os 9 e os 15 anos de idade, terem umas férias inesquecíveis.

Continuaremos a pugnar, juntamente com o CCD, que a Colónia Balnear “Praia de Sonho” se realize no edifício do Centro Distrital da Segurança Social, em Apúlia, Esposende, local que oferece excelentes condições para estas férias de sonho. Sabemos do valor que as Famílias e as crianças dão a estes dias, e jamais faltaríamos à realização desta atividade, pois mesmo com todas as dificuldades, esta iniciativa fez “escola” junto das autarquias em Braga.

Poder-se-á dizer que é mais uma marca de orgulho para S. Victor, não só pela realização, mas sobretudo por constatarmos que uma boa parte dos “Monitores” das Colónias de Férias, são Jovens que já foram utentes das mesmas. Mantemos, para 2017, a taxa de esforço de 300% de aposta nesta atividade.

1.9. – Férias Seniores na Praia (Dia Internacional do Idoso) – Estamos conscientes do valor que a nossa Comunidade Sénior atribui ao “Dia Internacional do Idoso”. É uma atividade que promove o convívio interpessoal a pessoas que, frequentemente, passam o seu dia sozinhas ou institucionalizadas. Sabemos que muitos são aqueles e aquelas que marcam esta iniciativa no seu calendário como um dos momentos mais importantes do ano.

É, para nós, aposta certa, pois é um reconhecimento àqueles que nos ensinam com o “Saber feito da experiência de vida”, pois, afinal, celebrar a “Longa Juventude” é uma missão de inclusão, mas também um ato de partilha, que permite sorrisos e o estímulo de competências sociais e motoras. É também a oportunidade de juntar todos os “pontos cardeais da Freguesia”, desde residentes no Bairro Engenheiro Duarte Pacheco, ao Bairro das Sete Fontes, passando pelo Bairro Social das Enguardas, Bairro Social de Santa Tecla, Bairro da Alegria ou Areal.

No ano de 2017, o fim-de-semana de retiro em Apúlia, Esposende, acontecerá mediante calendário apropriado, devido à realização de um ato eleitoral.

1.10. - “Selo Solidário de S. Victor” – Em 2015 definimos a atribuição deste selo de qualidade solidária, bem como finalizamos a imagem que melhor representará esta ação. O selo solidário será, então, uma “marca de apoio social”, que tem como origem a colaboração do tecido empresarial nas atividades da Autarquia de S. Victor, juntando os recursos logísticos das empresas às iniciativas solidárias e/ou culturais com finalidade social, lembrando o papel do Pingo Doce, Retail Center, Chave d’Ouro, M&Costas, entre outros.

As empresas que se associarem à realização das nossas atividades, cujo epicentro é a ajuda ao próximo, serão reconhecidas como cooperadoras e solidárias, recebendo da nossa autarquia um comprovativo dessa generosidade. Esta boa prática será traduzida por um “Selo Solidário”, que será entregue às empresas, atestando a cumplicidade e apoio das empresas à autarquia.



1.11. - “Noite de Fados de S. Victor” – Tentando voltar a realizar esta iniciativa, com fins solidários, iremos desafiar a associação “Fados com Alma” para assumir a liderança deste projeto cultural em benefício do apoio social, cujas receitas serão canalizadas para alguma instituição de solidariedade social.

1.12. - Apoio, através da cedência da nossa viatura e da cedência de bens alimentares, ao desenvolvimento de iniciativas que promovam a distribuição de refeições do Projeto SA a um público-alvo de enormes carências sociais, sobretudo a uma franja de “sem abrigo”.

2 – EDUCAÇÃO

Temos a preocupação de, no início de cada ano letivo, reunir com todos os diretores dos estabelecimentos de ensino público, situados na freguesia de S. Victor, com a finalidade de recolher a opinião dos responsáveis das Escolas. É fácil concluir que apoiamos muitos dos Projetos das Escolas, para além de delinear, no início de cada ano letivo, parcerias de grande utilidade para as Escolas. Em 2017, num estreito relacionamento Autarquia/Escolas, propomos:

2.1. – Apoio às Escolas – Manter o apoio às Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico e Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, concedendo uma verba, prevista em lei (mas incrementada devido ao reconhecimento e mérito dos estabelecimentos de ensino da freguesia), para material de limpeza e de expediente.

2.2. - Festa de Natal 2016 e Prémios “Postais e Contos de Natal ” – É uma das atividades com mais impacto na comunidade e uma das que mais alegria transmite, devido à boa energia emanada pela felicidade das nossas crianças. Iniciativa fulcral no que concerne à colaboração entre escolas, promovendo o contacto entre os alunos dos vários estabelecimentos de ensino. Manteremos, neste capítulo, a qualidade e a importância deste momento particular na vida das nossas crianças, reservando o Grande Auditório do P.E.B. para este evento, ou, em caso de impedimento, encontrar alternativa adequada. Nesta grande celebração participam as nossas Escolas e Jardins-de-infância, onde sobem ao palco uma turma designada de cada estabelecimento de ensino, promovendo uma dinâmica cultural. Aproveitamos este ponto de reunião para proceder ao anúncio e entrega de prémios aos vencedores dos concursos de postais e contos de Natal. Esperamos realizar esta marcante iniciativa da comunidade escolar na segunda semana de Dezembro.

2.3. – Concurso de Postais e Contos de Natal – São a materialização da colaboração da Escola com a Autarquia e são a forma de reconhecimento de um trabalho em prol da comunidade educativa. Estes concursos são uma boa prática que pretendemos manter. Em parceria com as Escolas de S. Victor, desafiamos os alunos a concretizar uma imagem alusiva ao Natal, bem como a redigir um texto, em forma de prosa ou poesia, sobre a época natalícia.

Assim, estimulamos os alunos a um maior desenvolvimento na parte gráfica, sensorial e motora, bem como sensibilizamos para a aquisição do gosto às letras e a uma plena integração com a escrita. Após a elaboração dos contos e dos desenhos de Natal, reunimos um júri para cada uma das áreas e este delibera sobre os vencedores, após análise dos trabalhos.



O desenho vencedor adquire a forma de postal, tal como o segundo e terceiros classificados, juntamente com as menções honrosas. Estes postais são o “rosto da freguesia” e que levam os votos de Feliz Natal a várias partes do País.

Os contos de Natal são compilados e transformados em “Livro de Contos de Natal”, posteriormente oferecidos a cada um dos meninos e meninas das escolas.

Os prémios oferecidos, mas sobretudo o orgulho de ver o seu desenho ou o seu conto traduzido em postal ou livro, são a melhor forma de recompensar o empenho e o trabalho escolar.

2.4. – Oferta de Natal (Livros e materiais didáticos) – Promovemos o gosto pela leitura e queremos incentivar o bom uso da nossa língua mãe. Esta Junta de Freguesia tem-se empenhado para promover e incentivar a escrita e a leitura, sobretudo junto das populações mais jovens. Assim, para os mais pequeninos, e no âmbito de uma conduta pedagógica, de fomento à educação e às boas práticas educativas e estímulos sensoriais, oferecemos, aos alunos dos Jardins de Infância, materiais pedagógicos, como elementos de desenho e pintura.

Para os alunos do ensino básico, oferecemos um livro, com textos produzidos pelos próprios meninos e meninas, cujo custo de edição é assumido na totalidade pela Junta de Freguesia de S. Victor. É um motivo de orgulho, para este executivo, poder contribuir para o fomento de novos pequenos escritores, cuja qualidade de escrita esperamos que seja, de ano para ano, cada vez melhor. É a realização de um sonho, concretizado no período de Natal, como forma de assinalar a quadra festiva;

2.5 - “Património/Ambiente” – Em parceria com as Escolas, com a CMB e com todos aqueles que defendem os mesmos princípios para estas questões, iremos apoiar e desenvolver iniciativas que estejam na linha da frente da promoção e defesa do Ambiente e Património da nossa Freguesia. Assim, seremos parceiros das escolas nas ações ambientais e patrimoniais, sobretudo na celebração do Dia da Árvore, Dia da Água, Dia da Floresta Autóctone, contribuindo, ainda, para o conhecimento do Complexo Eco Monumental das Sete Fontes ou outros Monumentos da nossa freguesia. Para 2017, continuaremos a dedicar boa parte destas ações de sensibilização ambiental ao Rio Este, no decurso do Projeto Rios, dinamizado pela CMB e que conta com três instituições amigas e localizadas na freguesia, que farão ações de limpeza e de monitorização da qualidade das águas do rio. A saber: EB1 de Santa Tecla, Escola Secundária Carlos Amarante e JovemCoop.

2.6 - “Campanha Tampinha amiga...e solidária” – É nosso intuito dar continuidade a esta campanha que tem feito história, juntando duas perspetivas importantes - a questão da defesa e proteção do meio ambiente e a questão da solidariedade social, nomeadamente na possibilidade de impedir que vão parar ao lixo comum “tampas plásticas”. Juntando as “tampinhas” e juntando vários parceiros que se aliam a esta boa causa, conseguimos, com a sua colocação na “BRAVAL”, meios que permitem a aquisição de equipamentos ortopédicos que consubstanciam o “Banco Ortopédico de S. Victor”, reforçando as Instituições da Freguesia ou outras que trabalham no apoio às pessoas com mais fragilidades económicas.

Apoiamos, ainda, pessoas a título individual que, de forma justificada, careçam deste apoio, ao alcance de um gesto e de uma ajuda que encontra também na Associação Académica da Universidade do Minho um parceiro de grande dimensão. Todas as Escolas da Freguesia contribuem, de forma organizada e contínua durante o ano, com a entrega de milhares de tampas plásticas, que, depois de arrecadadas, são carregadas e encaminhadas até à Braval.



Especial destaque para o contributo dado, por exemplo, pelo Agrupamento de Escolas Dr. Gonçalo Sampaio, da Póvoa de Lanhoso, bem como do JI de Dume, que muito contribui para alimentar este projeto.

Poderemos ter de equacionar remodelar este projeto, dado que, para aumentar a consciência ambiental, é necessário recolher não só as tampinhas, como demais material plástico. Será um desafio, ainda, consciencializar os meninos e meninas para aumentar os níveis de reciclagem, a partir do aumento de recolha do vidro e do cartão.

A ser reformulado, o estudo deste projeto será desenvolvido pela AAUM, BRAVAL e JF S.Victor.

2.7. - “Executivo Júnior” – apresenta-se como novidade a introduzir em 2017, sendo um desejo desta Autarquia para um maior conhecimento sobre os desafios que os autarcas enfrentam quotidianamente. É, ainda, uma forma de incentivar os jovens a descobrir a política e a despertar para a consciência cívica e da cidadania participada.

Este projeto visa constituir um Executivo de sete elementos, que serão nomeados por cada escola pública de S. Victor. Esse Executivo Júnior será composto por alunos das escolas e durante todo o dia acompanharão o Executivo em visitas à Freguesia e em reuniões com várias instituições, de forma a perceberem os problemas que se localizam na área administrativa, bem como conhecerem os instrumentos legais e competências de uma Junta de Freguesia do Centro Urbano. No ato de tomada de posse, a Coordenadora de cada escola irá apresentar três necessidades logísticas do estabelecimento de ensino, até a um montante a definir pelo Executivo da Freguesia. Sobre este Executivo Júnior cairá a responsabilidade de escolher o que fazer com o montante e qual a necessidade que será suprimida. Assim, em nosso entendimento, os jovens alunos despertarão para os conceitos de gestão, transparência processual e processos de decisão que influenciarão a vida da escola.

Temos nesta atividade uma real expectativa de despertar os jovens alunos para a vida política e pública, conhecendo a vida de uma Junta de Freguesia, instituição que muitas vezes parece ser desvalorizada pela sociedade e pelos Governos Centrais.

2.8. - “Os Maios em S. Victor” – Com a chegada do mês de Maio, as escolas de S. Victor ficam mais coloridas e perfumadas com a presença do “Maio ou Maia” a dar as boas vindas a um novo mês. É uma atividade sustentável e que visou relançar uma tradição quase perdida. Hoje orgulhamo-nos de ter réplicas em muitas Freguesias de Braga e de concelhos vizinhos. Esta tradição tem conquistado muitos aderentes, sendo difícil a seleção daqueles que são considerados os melhores “Maios”. Após serem registados em fotografia, por um fotógrafo à escolha, haverá uma exposição dos melhores trabalhos confeccionados na versão clássica (Maios Naturais) e na versão artística (reciclados/reutilizados), com um notável número de participações entre Escolas, Estabelecimentos e Residentes, nas categorias “natural” e “reciclado”. Os participantes serão desafiados a colocar, em espaço publicamente visível, os Maios na noite de 30 de Abril para 01 de Maio.

2.9. - “Dia Mundial da Criança” – No dia 01 de Junho de 2017, celebraremos o “Dia Mundial da Criança”. Todos os alunos dos estabelecimentos escolares públicos da Freguesia de São Victor terão à sua disposição um conjunto vasto de iniciativas.



Haverá programação específica a todos os alunos das EB1 e JI de S. Victor, proporcionando o visionamento de um filme infantil, nos Cinemas "NOS" do Bragaparque, permitindo o acesso a um equipamento lúdico-cultural, muitas vezes inacessível a grande parte dos agregados familiares que, todos os dias, se esforçam para dar prioridades a outros bens. Nesta assunção, tentamos assumir esta política inclusiva e amiga de todos.

2.10. - "Semana da Matemática 2017" – É nosso desejo dotar os nossos alunos de maior capacidade de raciocínio, sensibilizando-os para a importância da matemática no nosso dia-a-dia. Todavia, a concretização desta iniciativa carece da parceria certa, tendo encontrado na "Clínica da Matemática" a entidade que mais garantias de sucesso pode dar na realização.

Contudo, por imperativos vários, não tem sido possível realizar esta valorosa iniciativa. Tendo a oportunidade de já acertar pormenores com o nosso parceiro, esperamos poder realizar a "Semana da Matemática" no primeiro trimestre de 2017. Esta atividade mobiliza cerca de mil alunos da nossa Freguesia que frequentam desde o 3º ao 5º ano de Escolaridade.

2.11. - Colónia de Férias "Praia de Sonho" – Descritas no ponto 1.8., prova-se que esta iniciativa é uma das mais aguardadas pelas crianças e pelos elementos do executivo da freguesia. As Colónias de Férias "Praia de Sonho", estão abertas a todos os jovens entre os 9 e os 15 anos, que efetuem a sua inscrição na Junta e que tenham aproveitamento escolar, sendo um incentivo para a progressão nos estudos.

2.12. - "XII Open de Orientação Escolar" – Num contínuo apoio às iniciativas escolares, e neste caso, em particular, com a ESCA-Escola Secundária Carlos Amarante e em colaboração com o Clube .COM agendámos, para abril de 2017, o "XII Open de Orientação Escolar", que tem tido a adesão de mais de um milhar de estudantes das Escolas do Concelho de Braga, com destaque para a presença, em força, das Escolas da nossa Freguesia (EB2/3 e Secundárias). Enfoque, ainda, da missão inclusiva desta iniciativa, com a participação de instituições com a CERCI Braga, o Instituto Novais e Sousa e outras congéneres. Esta iniciativa conta com o apoio do Regimento de Cavalaria 6, em cujas instalações se realiza o evento.

2.13. - Apoio Socioeducativo aos Jardins-de-Infância (ASE) – Área em que mais temos apostado para um melhor funcionamento e que vá ao encontro das necessidades dos pais e dos filhos. É, sem dúvida, uma das missões que mais enobrece esta freguesia, cujo serviço prestado de apoio às famílias, na componente não letiva é assegurado pela JF S.Victor.

Somos o parceiro nº 1 das famílias da nossa Freguesia, dando condições de excelente acolhimento às crianças do Ensino Pré-Escolar. As circunstâncias atuais exigem reflexão, dado que o número de frequentadores do Apoio Sócio-Educativo tem vindo a diminuir, sobretudo pelas condicionantes financeiras que as famílias vivem presentemente. Contudo, estamos, e estaremos, ao lado daqueles que mais necessitam do nosso apoio. Continuaremos a contar no campo das Refeições com a colaboração da "Bogalha", que tem sido um parceiro de inexcelável qualidade e compreensão.

Respondemos, em conjunto e de forma solidária, às dificuldades de muitas famílias. Ambos os Jardins têm equipas de apoio, constituídas por Animadoras e Auxiliares, de forma a consolidar a qualidade que prestamos em todas as nossas ações.



Temos feito um esforço para divulgar as ações do nosso ASE, quer no JI das Enguardas, quer no JI do Bairro da Alegria, através da promoção nas redes sociais. Queremos que os pais tenham confiança no nosso serviço de apoio às famílias.

2.14 – Festa de Encerramento ASE – Com data marcada para Junho, realizaremos, ainda, a festa de encerramento da componente de apoio à família, com todos os encarregados de educação, professores, animadoras, auxiliares e crianças, numa festa que decorrerá nas instalações da Junta de Freguesia e cujo principais animadores serão os próprios utentes do ASE quer do JI do Bairro da Alegria, quer do JI das Enguardas.

2.15. - Colaboração com as associações de pais das escolas da freguesia nas suas atividades. Queremos estar ao lado das AP's, sobretudo disponibilizando recursos existentes na Junta de Freguesia e recorrendo às diversas organizações sempre que se justificar. Estamos em sintonia com as reivindicações para melhoria contínua do Parque Escolar de S.Victor. Estaremos disponíveis para reunir regularmente com todas as associações de pais (AP's) de forma a acompanhar as suas preocupações.

2.16. - “Curso de Informática...Sempre tempo para Aprender” – A aprendizagem não tem um tempo específico e nunca é tarde para investir em novas competências. O sonho de mais conhecimento feito à comunidade Sénior da Freguesia de São Victor foi lançado já no ano de 2007. Desde aí, mais de meio milhar de pessoas, de ano para ano, não desperdiçam a oportunidade de procurar o acesso às novas tecnologias de informação e comunicação. Um excelente exemplo, uma motivação acrescida para os mais novos aferirem que o conhecimento e a sua procura não têm idade. Nunca é tarde e é sempre tempo para aprender (tem sido a máxima dos nossos Jovens Idosos). Curiosamente, este curso de informática tem tido bastante procura, sobretudo para capacitar os nossos seniores no uso das redes sociais e instrumentos de comunicação, como, por exemplo o Skype. É a forma destes jovens adultos poderem comunicar com os filhos ou netos, alguns deles emigrados ou a estudar noutras localidades. É, assim, um esforço que fazemos para reunir as famílias, instituição que merece todo o nosso apoio. Abriremos inscrições, assim que se justificar, para os diferentes graus de conhecimento e o “Curso de Iniciação Básica em Informática”, será realizado entre Abril e Julho. Podemos afirmar que é uma festa do conhecimento e de convívio.

2.17. – A História “Contada às Crianças” – Num estímulo ao conhecimento da História da Freguesia de S. Victor e para uma maior divulgação do nosso património, iremos, à semelhança de 2016, editar uma brochura, em banda desenhada, que revele pormenores históricos sobre um dos monumentos desta área administrativa. Em 2016 editamos a “Lenda de S. Victor contada às crianças”, dando a conhecer a vida do Homem que deu nome à nossa Freguesia.

Como o resultado foi muito positivo, iremos, em 2017, editar a “História das Sete Fontes contada às Crianças”, numa homenagem direta ao Homens que edificaram o Complexo Eco-Monumental, bem como dar a conhecer uma das obras de engenharia hidráulica mais expressivas do nosso país.

A Banda desenhada estará a cargo do designer e cartoonista Adão Silva e as brochuras serão distribuídas por todos os alunos das Escolas da Freguesia de S. Victor e participantes em movimentos associativos juvenis, como catequese, escuteiros, entre outros.

2.18. – Prémio Académico S.Victor – Será uma aposta certa para 2017, após um ano de contactos e reuniões com os respetivos interlocutores da Universidade do Minho e Universidade Católica Portuguesa.



Entendemos que uma das melhores formas de conhecer e dar a conhecer a nossa freguesia é estimular a produção científica, que traga erudição sobre várias matérias. Todos os anos recebemos, nesta Junta, vários pedidos de apoio para a realização de trabalhos académicos, sejam relacionados com a Saúde, as Ciências Sociais, a Arquitetura, a Ação Social, entre outros. Assim, propomo-nos atribuir um prémio àquele trabalho que for submetido a concurso e que dotará, com um montante pecuniário, aquele que for considerado, por um júri a designar, o melhor trabalho académico sobre S.Victor, emanado da U.Minho ou da Univ. Católica.

3 - ECONOMIA – EMPREGO E FORMAÇÃO

Temos, como premissa, ajudar a encontrar soluções que vão ao encontro das necessidades dos nossos fregueses. O desemprego é uma drama atual, que afeta vários agregados familiares. O quotidiano desta Junta de Freguesia é atender cidadãos que procuram emprego, que pretendem investir numa oportunidade de negócio na freguesia ou que pretendem obter uma requalificação das suas competências.

Empregabilidade e Qualificação Profissional são linhas de atuação que esta autarquia, plena na proximidade, assume como uma vocação. Temos a consciência de que não nos podemos limitar às competências próprias e devemos procurar inovar e atualizar permanentemente a busca de soluções, de forma a encontrar as respostas necessárias aos novos problemas.

3.1. - Gabinete de Inserção Profissional (GIP) – No passado, houve um período de tempo em a Junta de Freguesia de S. Victor assumiu, por vontade própria, o gabinete UNIVA, aquando da subtração dos financiamentos. Com o tempo repuseram-se as condições de funcionamento do GIP de S. Victor e, atualmente, é, entre congéneres, um dos que mais procura tem tido.

Em 2015, após candidatura processual para uma nova gestão do GIP (para que mantivesse a sua funcionalidade na JF S.Victor), foi atribuída a esta autarquia a manutenção deste gabinete de apoio. Assim, durante 2017 e com a possibilidade de ser renovado no ano seguinte, temos a certeza do funcionamento do GIP S.Victor, pois, afinal, é um dos GIP's com maior volume de procura e índice de sucesso. Perante os indicadores contratualizados com o I.E.F.P., o GIP de S. Victor cumpre todos os pressupostos, sinal de trabalho e de muita solidariedade da nossa técnica, que incentiva os utentes a não desistir da procura de emprego, numa altura tão difícil e de tanta descrença.

Continuaremos, em 2017, a procurar soluções para os utentes dessa listagem e daqueles que nos continuam a visitar em busca de soluções de vida. Estabeleceremos Protocolos com Instituições credenciadas para a Formação Profissional e procuraremos criar condições para a questão do pleno Emprego, mantendo diálogo com estruturas Empresariais e procurando a preferência do nosso G.I.P. na colocação de contratos de Emprego e Inserção ou outros junto de Empresas, Escolas ou Instituições Socais de apoio à população.

Atualmente, e até 31 de Agosto, a técnica afeta ao GIP/S.Victor, Dr.^a Rita Nunes, encontra-se de licença parental alargada, pelo que as suas funções serão asseguradas pela Dr.^a Helena Carvalho.



3.2. - “Feira do Emprego 2017” – A iniciativa promovida em 2016 foi de enorme sucesso. Tivemos três dezenas e meia de entidades participantes e, na hora da abertura da Feira, estavam centenas de pessoas à espera de entregar o seu currículo e de chegar à fala com as entidades representadas, num evento que tinha 750 ofertas de emprego.

Com a organização à responsabilidade da JF de São Victor e o envolvimento direto do nosso G.I.P. – Gabinete de Inserção Profissional, acreditamos ter encontrado um local propício à realização deste evento, reforçando uma parceria com o Braga Retail Center, uma das grandes superfícies comerciais da nossa freguesia e que tem dado muitos frutos à nossa autarquia.

O facto de a “Feira do Emprego” ser ali realizada permite mais facilidade de acesso e maior visibilidade, havendo um enorme fluxo de pessoas que procuram emprego, dando retorno às empresas associadas.

A “Feira do Emprego”, será realizada numa data mais profícua à empregabilidade, ou no final do mês de setembro ou início de outubro. Apostaremos, à semelhança das edições anteriores, nos workshops e técnicas ativas de emprego, fomentando a questão do empreendedorismo.

Temos, como principal objetivo, disponibilizar recursos e oportunidades, num só local e num dado tempo, sobretudo, e de forma particular, aos cerca de 6.000 utentes inscritos no nosso G.I.P. na área da Formação, Informação e oportunidades na procura do Emprego.

Queremos, contribuir, de forma responsável, para aumentar a esperança de quem desespera por melhores dias e dar solução no presente e para o futuro para a questão do Emprego e refletida no número de desempregados da nossa Freguesia, do nosso Concelho e do nosso País.

3.3. – “BRANC’ARTE” – Esta iniciativa associada ao artesanato nasce de um projeto de rentabilização de competências de pessoas que apostaram na requalificação de habilitações e que trabalham, de forma consistente, a área do artesanato. Esta atividade, realizada agora nos primeiros sábados de cada mês (excetuando no caso das condições climáticas adversas), marca de forma sustentada o apoio dado pela nossa Autarquia ao Artesanato e aos Artesãos, muitos dos quais adquiriram conhecimentos através de ações concertadas de formação com o nosso GIP – Gabinete de Inserção Profissional. É, por isso, um dever nosso apoiar estes artesãos, apoiar a sua inovação e empreendedorismo, estimulando a sua presença mensal no Largo da Senhora-a-Branca, onde realizaremos, com temas diferentes de participação, Feiras temáticas com “workshops”, de forma a ajudarmos assim a enfrentar o futuro quem aceitou desafiá-lo conosco.

Em 2015, cumprimos o desígnio de dotar de nova imagem a Branc’Arte, apostando, desde logo, na uniformização das toalhas que revestem as mesas dos artesãos e criámos um logotipo que identifica a marca. Em 2016, incrementamos a decoração com Gotas Publicitárias, Roll ups e Bandeirolas, tornando este mercado de rua ainda mais visível.

Em 2017, pretendemos reforçar o número de participantes, promovendo a Branc’Arte como um mercado de rua, onde se pode encontrar um “balão de oxigénio”, promovendo produtos próprios. Assim, pretendemos atrair mais pessoas ao Largo e ajudar a melhor mostrar os produtos criados pelos artesãos e dos mercadores. Esta ideia continuará a ser desenvolvida com o apoio da União de Freguesias de S.João do Souto e S. Lázaro.



3.4. - “Bio Sr.^a-a-Branca” – O ano 2016 serviu para implementar e fidelizar este evento que granjeou, desde logo, a simpatia dos consumidores, que procuram esta Feira e os melhores produtos biológicos.

O contributo da sua realização traduz-se como uma maior prova de apoio ao trabalho dos agricultores, muitos deles com ligação à nossa Autarquia, através da parceria com a Minho Origem, entidade em quem confiamos a organização deste evento.

É um evento com enorme grandeza na ajuda à pequena economia, mas também na dinâmica dos modos biológicos, dado que esta “feirinha” associa-se à Minho Origem, entidade certificada para a produção agrícola em modo biológico.

Os produtos são saborosos e vale a pena a deslocação ao Largo da Senhora-a-Branca na manhã do primeiro domingo de cada mês.

3.5. – Promoção de ações de educação formal e não formal – Manteremos o investimento e o apoio nas áreas de competência chaves como: cidadania; tecnologias de informação e comunicação; língua portuguesa e estrangeira. Procuraremos formadores e professores que possam desenvolver estas iniciativas quer voluntariamente, quer através de ações formais e financiadas.

4 - AMBIENTE

A preservação do meio ambiente e manutenção dos nossos espaços verdes são matéria importante na vida da nossa Freguesia. Os recursos naturais merecem toda a nossa atenção e respeito, pois influem a qualidade de vida dos nossos cidadãos. A problemática de questões relacionadas com o meio ambiente torna-se pertinente, sobretudo na nossa freguesia devido à dimensão razoável que, ao longo de vários anos, sustentou o seu crescimento em torno da edificação de várias estruturas, não privilegiando a articulação e expansão de espaços verdes de descompressão.

S. Victor tem uma localização privilegiada, pois está situada no coração da zona citadina e, como tal, carece de ajuda a encontrar respostas e soluções que permitam o contacto direto dos nossos habitantes com um meio ambiente que promova melhor qualidade de vida.

4.1. - Ambiente Urbano – Assumimos a postura do “provedor do cidadão”, mantendo, com a Câmara Municipal de Braga, um constante diálogo, que se traduza no bem estar dos nossos “fregueses. Para uma boa resolução dos casos que diariamente nos são apresentados pelos cidadãos, manteremos uma postura dialogante com as instituições da esfera municipal (CMB, AGERE, BRAVAL) para realização de um trabalho de fundo ao nível da Higiene Urbana e manutenção de zonas ajardinadas.

4.1.1. - Espaços Verdes e Jardins – Estão a ser dados pequenos grandes passos no que toca à gestão e manutenção dos Espaços Verdes. Na verdade, alguns dos espaços verdes que até agora estavam abandonados, estão a ser requalificados e outros estão a ser ajardinados, embelezando a nossa freguesia.



Se em 2015 conseguimos capitalizar esforços para a requalificação do Jardim da Senhora-a-Branca e do espaço verde da Rua Luis Soares Barbosa, em 2016 incentivámos a execução de melhorias na Praça contígua à Rua Dr. Manuel Monteiro, no Parque Arbóreo de Santa Tecla e uma intervenção de requalificação do espaço verde na zona da Cooperativa Lar Jovem. Nestes espaços citados, tivemos a possibilidade de melhorar as condições de fruição com a colocação de mesas de convívio em cada um destes espaços verdes. Para 2017, tentaremos sensibilizar a população e proprietários para a limpeza de terrenos que estejam por ocupar e/ou por construir, preconizando uma articulação com a CMB e respetivos proprietários, como os casos da Rua Primeiro de Maio ou na Rua do Taxa.

4.1.2. - Higiene Urbana e Fiscalização – Iremos elevar o tom reivindicativo para uma mais profícua recolha de resíduos urbanos. Infelizmente, são ainda muitos os cidadãos que colocam o lixo mal acondicionado e fora de horas. Isso traduz-se em maus odores, passeios sujos e pior qualidade de vida. Teremos de apostar, em 2017, em ações de sensibilização para o respeito entre cidadãos e o espaço público.

Avolumam-se as “queixas” de cidadãos que manifestam o seu repúdio pelo comportamento dos cidadãos que colocam o seu lixo fora de horas ou em locais menos próprios.

Há, ainda, muito a fazer nesta matéria, sobretudo na prevenção educativa para a não colocação de resíduos nas vésperas de feriado e dias de descanso. É nosso desejo (e em finais de 2016 manifestamos essa vontade ao Sr. administrador da AGERE) ver instalados, em S. Victor, contentores subterrâneos de deposição de lixo, de forma a evitar a propagação de resíduos colocados fora de horas e mal acondicionados.

4.1.3. – “Fregueses de 4 patas” – Promoveremos, conjuntamente com a ABRA, várias iniciativas de sensibilização para os cuidados a ter com os animais de estimação. Quer os cães, quer os gatos, são os nossos “melhores amigos” e merecem ser bem tratados, numa assunção de direitos e deveres, de responsabilidades e obrigações. Incentivaremos a comunidade escolar a desenvolver ações de sensibilização contra a sujidade de espaços públicos, sejam jardins, passeios ou ruas. Desafiaremos as escolas a encetar processos de limpeza nas áreas envolventes aos recintos escolares e a colocar placas sinalizadoras para evitar os dejetos de animais, de forma a promover o respeito e cumprimento das regras existentes para este tema no Regulamento de Higiene Urbana Municipal.

Com frequência indesejada, são muitas as queixas contra os proprietários de “canídeos”, que permitem que o seu animal defeque na rua, não tendo o cuidado de recolher os seus dejetos, o que constitui problema fundamentado. Deverá haver uma intervenção clara por parte de quem tem responsabilidades fiscalizadoras e de limpeza, algo que iremos reivindicar aos serviços de fiscalização e higienização da AGERE.

Em 2016, a nosso pedido, a CMB espalhou em muitas das artérias da nossa freguesia várias placas sinalizadoras a advertir para a higiene dos espaços verdes e a alertar para a recolha dos dejetos animais. Em 2017, manteremos olhar atento sobre esta campanha de sensibilização e promoveremos a colocação de placas nos locais que julgarmos serem necessárias.



4.1.4. - Campanha de Registo e Licença de Canídeos e Gatídeos – Com frequência indesejada, recebemos da PSP ou da GNR vários processos de coima, relativos à ausência de licença e de registos dos cães e gatos. Porque a aplicação destas coimas pode e deve ser evitada, iremos apostar na sensibilização, alertando os proprietários de animais a efetuar o seu registo e licença. Uma grande parte das pessoas notificadas alega o desconhecimento de registar o seu animal de companhia na Junta de Freguesia. Assim, numa primeira fase, iremos espalhar cartazes por locais da nossa freguesia, estudando, em parceria com a ABRA, outras formas de apostar na sensibilização para este tema. Podemos afixar que as campanhas de 2016 permitiram um aumento significativo de registo de cães e de gatos, conferindo legalidade e segurança ao animal de estimação e ao seu detentor.

4.1.5. - Caixotes e Papeleiras – Apesar da colocação de papeleiras, por parte da AGERE, na zona central da nossa área administrativa, ainda são muitas as zonas da freguesia que se encontram desprovidas de equipamentos e mobiliário urbano de apoio à higiene urbana. Em articulação com a AGERE e BRAVAL diligenciaremos forma de melhorar o número de caixotes e de lixo e papeleiras existentes na via pública, bem como o asseio dos eco-pontos.

4.2 - Escolas – Para o ano de 2017, investiremos, como prioridade e apoio às escolas, na celebração das seguintes efemérides:

4.2.1. - “Dia da Floresta ou Dia da Árvore” – Estaremos no apoio das iniciativas de interesse comunitário, tais como as que anualmente se realizam no Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches, assinalando-se, na oportunidade, a educação ambiental; Iremos, paulatinamente, investir, junto das escolas, na inventariação e classificação das espécies arbóreas da nossa freguesia, à semelhança do que aconteceu no Parque Arbóreo de Santa Tecla.

4.2.2 - “Dia Mundial do Ambiente” – Celebra-se, a 21 de Março de 2017, o Dia Mundial do AMBIENTE. Uma vez que esta efeméride, em 2017 coincide com a altura dos últimos testes antes das interrupções letivas da Páscoa, iremos promover em data a definir e em articulação com os docentes, uma visita, com os alunos da EB1 de Santa Tecla, ao Parque Arbóreo de Santa Tecla, constituído por um Sobreiro classificado de interesse público pela Autoridade Florestal Nacional, assim como pelos Carvalhos ali existentes que detêm a mesma classificação.

4.2.3 – “Dia Mundial da Água” – Seremos responsáveis, conjuntamente com a CMB, pela celebração do Dia Mundial da Água, a 22 de Março, no Complexo Eco Monumental das Sete Fontes, local ideal para entender a água como bem essencial de vida. Também esta data, em 2017, coincidirá com a altura de testes antecedentes das interrupções letivas da Páscoa, pelo que iremos promover em data a definir, em articulação com os docentes, uma visita ao local.

4.3. – Rio Este – Após ter decorrido uma fase de intervenção no rio Este, sobretudo na zona a montante do Complexo Desportivo da Rodovia, a Agência Portuguesa de Ambiente (APA), em colaboração com a CMB, realizou uma nova bacia de retenção com um espelho de água no rio Este, nas traseiras do Instituto de Nanotecnologia (INL), numa intervenção financiada pelo “fundo de riscos dos recursos hídricos”, que incluiu a retirada do betão e a colocação de granito nas margens.



Temos tido a oportunidade de acompanhar as melhorias que estão a ser introduzidas no Rio Este, desde a largada de trutas, até às ações de limpeza. Reiteramos o nosso compromisso de incentivar a realização de ações de limpeza e de monitorização das águas, para identificar e prevenir ações poluentes.

Também manifestamos o nosso regozijo pela renaturalização e alargamento do leito do rio a montante, compondo, desta forma, um curso de água sem obstáculos e que evita inundações. Esta ação permite, ainda, a constituição de um caminho pedonal e ciclável, que aumenta a área útil da Via Mista do Rio Este.

Apesar de uma franca recuperação da qualidade das águas do Rio Este, têm sido periódicos os “despejos anónimos de matérias poluentes”, que têm dizimado os peixes que voltaram a aparecer no nosso Rio. É urgente a necessidade de se travar este vício, para que definitivamente se recupere um Rio que foi e merece continuar a ser orgulho dos Bracarenses. Mas só um investimento em matéria de fiscalização pode, de forma definitiva, atenuar primeiro e resolver depois esta questão. Sabemos que a CMB remete o conhecimento de atos lesivos à APA (Agência Portuguesa do Ambiente) SEPNA/GNR e AGERE, contudo, desconhece-se, à data, os efeitos que possam ser levados a cabo.

4.3.1 – Projeto Rios – O “Projeto Rios” visa a participação social na conservação dos espaços fluviais.

Este projeto, pela metodologia que utiliza, pretende promover a curiosidade científica e implementar o método científico experimental, através da recolha e registo de informações e dados geográficos, físico-químicos, biológicos, eventos históricos, sociais e etnográficos, contribuindo assim para a melhoria do espaço estudado e da qualidade fluvial global.

Ora a Câmara Municipal de Braga lançou um desafio aos cidadãos para adotarem um troço de rio Este, visto ser a linha de água que, dado cruzar o centro da cidade e dadas as descargas que, ainda sofre, e o estrangulamento urbanístico de que padece, precisa de maior monitorização. Assim, qualquer escola, empresa, associação, clube desportivo, família ou grupo de amigos é convidado pelo município a adotar um troço do Este. Para facilitar, a Junta de Freguesia de S. Victor assumiu-se como mecenas, adquirindo o Kit de intervenção e concedendo-o às instituições que adotaram troços do Rio Este na nossa freguesia. Nesse kit os grupos encontrarão diversos materiais, desde mochila do Projeto Rios; manual do Projeto Rios; apresentação geral do Projeto Rios; lupa, lápis, pinça; fitas de medição de pH, nitratos e nitritos; termómetro; fita métrica; pasta para arquivo; camaroeiro; prancheta; autocolantes do Projeto Rios; fichas de campo (fichas da 1ª saída de campo e das restantes saídas) e fichas de identificação (caracterização da fauna e da flora), necessários para se fazer a análise e manutenção do rio.

A JovemCoop e a EB1 de Santa Tecla foram as duas instituições que receberam o Kit Projeto Rios, bem como a ESCA, instituição que zelará pelo Rio Este no troço compreendido entre a Av. Frei Bartolomeu dos Mártires até à EB1 de Santa Tecla. A partir daqui, é a própria EB1 de Santa Tecla que assumirá a monitorização do Rio. A JovemCoop encarregar-se-á de manter a limpeza e a monitorização na zona do Complexo Desportivo da Rodovia.

O custo dos KITS foi assumido pela Junta de Freguesia de S. Victor e entregues às respetivas entidades.



4.4. – Complexo Desportivo da Rodovia – Aquando da visita do Sr. Presidente e do restante executivo da CMB à freguesia de S. Victor, no âmbito das visitas da presidência aberta, fomos informados, pelos serviços da CMB, que está a ser desenvolvido um projeto de requalificação do Complexo Desportivo da Rodovia.

Espera-se, para 2017, que haja requalificação deste importante recinto multi-desportos, reiterando a urgente requalificação dos balneários, sobretudo investindo em estruturas que permitam a utilização por mais do que uma equipa e por mais do que um género (lembrar que a prática desportiva tem, cada vez mais, elementos do sexo feminino a necessitar de melhores condições). Mantemos a ideia da necessidade de se poder adequar o “Parque arbóreo do CDR” à tipologia deste Complexo, assim como a delimitação em áreas distintas dos aparelhos de “ginástica passiva” para adultos e dos equipamentos lúdicos infantis. Torna-se igualmente urgente reforçar as vedações entre o CDR e o Leito do Rio Este, bem como apostar numa iluminação mais eficiente.

4.5. – Sete Fontes – Foi em 2015 que se “blindou” o Complexo Eco-Monumental, em sede de PDM, como zona verde e monumental, devidamente protegida, perdendo, aqueles terrenos, a capacidade construtiva. O facto de se ter designado, em sede de PDM, que aquela zona era um Complexo Eco-Monumental trouxe um sabor de vitória a todos quanto lutaram pela preservação do espaço verde, classificado em 2011. Também, em 2015, as Mães d’Água das Sete Fontes sofreram as primeiras requalificações, tendo originado a atribuição de um prémio na área da reabilitação.

Todavia, agora falta o essencial, dando enfoque à necessidade de travar diálogos com os proprietários, para que o destino a conferir ao local seja de usufruto público, não permitindo, em caso de recusa ou irrealidade dos proprietários, a construção naqueles terrenos.

Manter-nos-emos vigilantes às movimentações de terra e auxiliaremos na mediação do diálogo junto dos proprietários, para que aquela zona verde seja ordenada, arranjada e ajardinada, podendo, num futuro próximo, ser alvo de uma intervenção paisagística que permita a todos os cidadãos desfrutarem do local.

4.6. – Parque de Guadalupe – Já não é nova a nossa posição sobre a possibilidade deste espaço estar aberto ao público e fruível pelas pessoas. A própria Irmandade que gere o espaço tem essa vontade, traduzida no protocolo assinado entre essa mesma Irmandade e a CMB. Lembramos que em 2007, a CMB manifestou à Irmandade regente a vontade de abrir o espaço ao público, concedendo recursos logísticos e humanos para que tal acontecesse. Esta vontade deu origem a um protocolo entre as duas entidades que nunca passou do papel, dado que o Parque continua vedado ao público durante a semana.

Temos mediado o contacto entre os corpos sociais da Irmandade de Guadalupe e o executivo municipal, para estabelecer uma parceria coerente. Desde já, mediámos a resolução do problema de deslizamento de terras, virado à Rua de Santa Margarida, pois a CMB está a ajudar a Irmandade de Guadalupe a instruir um processo de sustentação das terras. Também conseguimos, junto da CMB, que se efetuassem ações de limpeza do espaço e de poda das árvores, que apresentavam já um grande porte.

As conversas estabelecidas permitiram retomar o processo de requalificação do Parque, bem como dos sanitários daquele espaço.



Atualmente, o Agrupamento CNE 003/S. Victor, com o apoio da JF S.Victor e da Irmandade de N.ª Sr.ª de Guadalupe, apresentou um projeto que possa permitir a requalificação do espaço, permitindo acesso público àquele local nobre da nossa freguesia.

4.7. – Espaço das Goladas – Com a 7ª Companhia das Guias de Portugal, estamos a delinear uma intervenção física no espaço verde que envolve o Pavilhão das Goladas. Atualmente, este espaço está votado ao abandono e tem sido uma atrativo de “más práticas”. Sob a batuta da 7ª Companhia, espera-se, em colaboração com a CMB, promover ações de requalificação do espaço, desde tratamento do mobiliário urbano, até à pintura de grafitis, que devolvam vida e dignidade àquele local.

4.8. – Caminhadas/Trilhos - “Caminhada da Amizade” – A boa condição física, aliada ao conhecimento cultural, histórico, patrimonial ou à fruição de bonitas paisagens, é mote para continuarmos o nosso programa de caminhadas. Certo é que a aventura maior será realizada num trilho de montanha e fará parte integrante das iniciativas do “Respirar Feliz em S. Victor”.

5 - CULTURA

A área cultural tem sido um referencial de atuação da nossa Freguesia, tendo criado escola noutras autarquias. S. Victor tem lançado pergaminhos na região de Braga, vencendo, com frequência, fronteiras, aquando da divulgação da “Procissão da Burrinha” ou de iniciativas em parceria com outras freguesias ou outros concelhos do nosso país.

A população de S. Victor encontrou, nos últimos anos, várias respostas culturais, direcionada a vários setores e públicos. Devido à pluralidade e variedade de atividades culturais apresentadas, somos um excelente complemento à “agenda cultural de Braga”, cuja versão em papel tem, todos os meses, várias propostas que decorrem na nossa freguesia.

Continuaremos a apoiar, incondicionalmente, as atividades e Instituições da área cultural, devendo continuar a merecer atenção especial de uma Autarquia responsável, sempre nos limites que os orçamentos oficiais o permitam.

5.1. – Os Primeiros Sons de Janeiro - Nos últimos anos temos vindo a realizar o Concerto de boas vindas ao Novo Ano, denominado de “Os Primeiros Sons de Janeiro”. Realizada na Igreja Paroquial de S. Victor, o concerto deste ano contará com a presença dos Cappella Bracarensis, com repertório para dar as boas vindas ao novo ano. Será realizado a 14 de janeiro.

5.2. – Cantar das Janeiras – Entendemos que o nosso tecido associativo consagra o nosso património imaterial e popular, perpetuando a tradição de dar as boas vindas ao novo ano com o melhor do acervo etnográfico da região do Minho.



É nosso intuito mostrar o trabalho dos nossos grupos musicais, convidando todos os fregueses de S. Victor a assistirem ao **“Cantar das Janeiras de S. Victor”**.

Pelo exposto, esta terceira edição, decorrerá domingo, dia 15 Janeiro, a partir das 16h no IPDJ Braga.

5.3. – “Abrir as Portas aos Reis e as Janeiras” - É com muito agrado que a Junta de Freguesia de S. Victor recebe o “Cantar dos Reis e Janeiras”, de vários grupos amigos da freguesia que aparecem na Junta de Freguesia, destacando, por exemplo, a visita do “Orfeão de Braga”, das “Mulheres do Minho” e do Grupo “Caminhos da Romaria”.

É vontade desta autarquia continuar a manter estas tradições, abrindo as portas a todos aqueles que se queiram juntar a ouvir as músicas antigas dos Reis e Janeiras. E todos os grupos que vierem à Junta de Freguesia cantar os Reis serão, de igual forma, bem recebidos;

5.4. – Convívio das Rainhas – a realizar nos primeiros dias de janeiro, esta é uma forma especial de promover um encontro entre todas as formandas e antigas formandas do Curso de Bordados da Junta de Freguesia de S.Victor, proporcionando um animado momento cultural. Este convívio é uma forma de agradecer a presença e empenho de todas as formandas, bem orientadas pela “nossa” formadora de sempre Palmira Leite.

5.5. – “Procissão da Burrinha” – O Cortejo Bíblico “Vós Sereis o Meu Povo”, popularmente disseminado na voz dos cidadãos como “Procissão da Burrinha” é um ex-libris da cooperação institucional entre a Paróquia de S. Victor e a Junta de Freguesia. Torna-se imperioso reconhecer a importância deste evento, não só no contexto local de Freguesia e Município, mas também para a Região e para o País. Podemos afirmar que, no contexto internacional, esta organização recolhe a notoriedade dos muitos analistas para a questão da Cultura e do Turismo.

Reiteramos, por isso, o envolvimento da nossa Autarquia nesta organização em que, e muito justamente, contribuiu a parceria estabelecida com a Paróquia de São Victor. O programa das “Solenidades da Semana Santa”, da responsabilidade da Comissão Organizadora da Semana Santa fica enriquecido com o contributo que a Comunidade de São Victor lhe oferece através da Comissão Organizadora da “Procissão da Burrinha” (Autarquia, Paróquia de São Victor e muitos voluntários).

De ano para ano, as atividades aumentam de qualidade e cumprimos, deste modo, uma missão Cultural, Económica e de expansão dos nossos valores, não só na nossa Região e País, mas também no Estrangeiro, com enfoque na Galiza. O Cortejo Bíblico “Vós Sereis o Meu Povo” será realizado a 12 de Abril de 2017, juntamente com outros eventos, dando o exemplo das mais variadas exposições (Fotografias; Pintura; Espólio de Arte Sacra);

Concerto Polifónico, com **GLI APPASSIONATI** (num desejado regresso a S. Victor), a realizar dia 1 de Abril, na Igreja Paroquial de S. Victor;

Manteremos o programa “S. Victor de Portas Abertas” como ação de promoção do nosso património religioso, dinamizando também o sector do turismo.



Esta iniciativa, que congrega a Paróquia de S. Victor, a Irmandade de Nossa Senhora-a-Branca, Irmandade de Nossa Senhora de Guadalupe e a Profitecla, visa permitir ter os templos abertos, durante a Semana Santa, com visitas guiadas por um corpo de alunos vocacionado para o efeito.

Nos anos de 2015 e 2016, a experiência correu muito bem e estima-se que tenham passado pelos nossos monumentos mais de 6000 visitantes que, de outra forma, não teriam acesso ao interior dos referidos monumentos.

5.6. - “Dia Mundial do Teatro” – As artes dramáticas e a expressão tem sido uma das maiores apostas deste executivo. Contamos, atualmente, com o Projeto Expressar, que tem dinamizado o público infantil. Com estes grupos, bem como com a Nova Comédia Bracarense e o Tin.BRA, articularemos a celebração do “Dia Mundial do Teatro”.

5.7. - “Um(a) Escritor(a)...Um(a) AMIGO(A)!...” – É uma rubrica cultural que visa dignificar quem se dedica a valorizar a língua de Camões, seja na escrita ou na leitura. Escrever e ler em português é um desafio que lançamos à nossa comunidade, recebendo, de três em três meses a apresentação de uma obra e dando destaque ao seu autor, muitos deles aqui da nossa freguesia.

5.8. – Dia da Freguesia de S. Victor – Após o sucesso das iniciativas realizadas em Abril de 2016, voltaremos a homenagear a “vida” da freguesia de S. Victor, apostando na realização de momentos culturais de várias índoles.

Dada a antiguidade da nossa freguesia, que impossibilita assumir uma data concreta, iremos associar estas comemorações à efeméride do orago que nomeia a nossa freguesia. Em data a articular com a Paróquia de S. Victor, iremos encetar um vasto programa de atividades, destacando as conferências sobre as memórias de S. Victor e os Momentos Musicais.

Tal como acontece na “Procissão da Burrinha”, onde a Autarquia está de mãos dadas à Paróquia, renovaremos a parceria e solicitaremos que a paróquia assuma a responsabilidade das cerimónias religiosas que integrarão a comemoração do Dia da Freguesia.

5.9. – Celebrar Abril – A celebração do 25 de Abril é enaltecer a liberdade. Queremos que esta data seja perpetuada em S. Victor, sobretudo dando a conhecer o seu significado às gerações mais novas.

É nosso intuito desafiar os alunos das Escolas da Freguesia a realizar uma exposição sobre o 25 de Abril de 1974, bem como levar às escolas básicas da freguesia algumas iniciativas culturais, como “a hora do conto. Iremos, também, desafiar os alunos das Escolas Básicas a desenhar a sua perspetiva sobre o 25 de Abril e tentar expor esses trabalhos nos Bairros Sociais da Enguardas e de Santa Tecla.

Estamos conscientes de que o calendário escolar é, muitas vezes, apertado para dinamizar tantas iniciativas. Caso não seja possível desafiar as escolas, encontraremos parceiros à altura do desafio e da efeméride.

5.10. – Orçamento Participativo – Após termos definido um regulamento e um modelo de candidatura, acreditamos que o ano de 2017 possibilitará consolidar, no terreno, do Orçamento Participativo.



A Freguesia de S. Victor, através do Orçamento Participativo (OP), pretende envolver a participação dos cidadãos, recenseados em S. Victor, de forma a inscrever as suas ideias, projetos e atividades no Orçamento da Freguesia e no seu Plano de Atividades, dentro dos recursos financeiros disponíveis da Junta de Freguesia.

Esta medida apela à participação cívica da população, promovendo um elevado sentido de cidadania, onde seja aprofundado o diálogo e concertação de propostas com o Executivo da Freguesia na definição de prioridades da gestão e ação autárquica.

O Orçamento Participativo de S. Victor vai assim ao encontro do espírito do artigo 48º da Constituição da República Portuguesa, que diz: *“todos os cidadãos têm o direito de tomar parte na vida política e na direção dos assuntos públicos do país, diretamente ou por intermédio de representantes livremente eleitos”*.

O OP pretende estimular o exercício de uma intervenção cívica ativa, informada e responsável dos cidadãos, que são instados a decidir sobre a afetação dos recursos disponíveis às políticas públicas da freguesia.

Com o OP pretende-se incentivar o diálogo entre eleitos e fregueses, na procura das melhores soluções para os problemas de acordo com os recursos disponíveis, bem como contribuir para a educação cívica, permitindo aos fregueses integrar as suas preocupações pessoais com o bem comum, compreender a complexidade dos problemas e desenvolver atitudes, competências e práticas de participação. Assim, adequam-se as políticas locais às necessidades e expectativas das pessoas, para melhorar a qualidade de vida na freguesia e aumenta-se a transparência da atividade autárquica, o nível de responsabilidade dos eleitos e da estrutura da freguesia, contribuindo para reforçar a qualidade da democracia.

5.11. - “Concerto de NATAL” – Porque o Natal é uma época de reunião, de alegria e convívio, continuamos a boa prática de convidar os residentes em S. Victor e os Bracarenses, todos os anos, a assistirem ao “CONCERTO de NATAL” por grupo(s) que nos oferece(m) uma das melhores prendas de NATAL. A realizar a 23 de Dezembro este concerto nasce da parceria que a autarquia tem com vários grupos corais;

6 – PATRIMÓNIO CULTURAL

O Património Cultural pode revestir-se de várias formas, sendo certo que, independentemente da sua expressão, é, indubitavelmente um dos alicerces da nossa identidade. Valorizar o passado é aprender com a História, consubstanciando o presente e gizando estratégias para o futuro. Por isso, valorizar o passado e as manifestações culturais que chegaram até aos nossos dias é um dever e uma obrigação, a nível pedagógico, social. A partir do nosso património, podemos lançar estratégias que ajudem a dinamizar o comércio e a restauração a nível local, pois sabemos hoje que a procura dos monumentos é a base que sustenta o turismo, área económica em franco crescimento no nosso País.

6.1. - SETE FONTES – Monumento Nacional - O ano 2015 ficará na História deste monumento, como o ano em que se inaugurou uma primeira intervenção de manutenção e requalificação do edificado patrimonial.



As Mães d'Água e todo o conjunto monumental de cor vermelha, tipo cereja, passou a ser um atrativo turístico e despertou a curiosidade em várias pessoas que acorrem às Sete Fontes para conhecer aquele espaço.

E, em setembro de 2015, iniciaram-se as obras de requalificação da Bica Pública das Sete Fontes, numa parceria entre o Hospital de Braga, a CMB e a Junta de Freguesia de S. Victor. Temos acompanhado a obra, projetando a sua abertura ao público em 2016. Apesar da promessa incumprida de requalificar o local da Bica Pública em apenas 12 semanas, esperamos que 2017 traga a inauguração e fruição pública daquele espaço, permitindo às pessoas ir ali buscar água.

Numa lógica sequencial de atuação, continuaremos a assumir, em 2017, a vigilância e análise das águas das Sete Fontes, dando garantias de qualidade aos seus consumidores.

Apesar de tudo o que tem vindo a ser feito por este Monumento, estamos conscientes que muito há ainda a fazer, pelo que nos mantemos atentos e disponíveis para lutar pela dignificação do espaço verde como zona de fruição pública e acessível a todos.

Temos sido voz ativa e parceiro atento naquilo que desejamos que venha a ser constituído como um bom plano de execução que ligue o Bairro da Alegria ao Bairro das Sete Fontes, cuja travessia pode ser realizada a partir da circulação nas traseiras do NHB - Novo Hospital de Braga. Desejamos, ainda, encontrar uma solução que faça jus à necessária ligação, para que, no futuro, possa ser um bom meio de acesso e "porta de entrada" ao Monumento Nacional.

Pensa-se que o caminho que vem do cemitério de Gualtar pode ser articulado ao antigo caminho do monte, hoje coberto pela vegetação, desde que se criem as condições para ligar este itinerário, com consentimento dos proprietários, mediante um desenho técnico apresentado pela CMB.

Fizemos questão de nos constituir como assistentes na elaboração do Plano de Pormenor e Salvaguarda das Sete Fontes, que se quer forte e consolidado. É real a vontade de criação do Centro Interpretativo da Água e da criação de espaços lúdicos, desportivos, assim como de lazer, por parte da C.M. de Braga. Estas são algumas das ideias que poderão definir, no futuro, o tão reclamado Parque Eco Monumental das Sete Fontes. Estamos à espera da divulgação dos estudos hidrogeológicos e estamos a analisar os estudos arqueológicos, realizados pela Universidade do Minho.

6.2. - Ex-Instalações da SABOARIA e PERFUMARIA CONFIANÇA – É dececionante e frustrante passar pela Fábrica Confiança e ver o estado do edificado. Aquando da visita do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Braga e do restante executivo, fizemos questão de passar na Rua Nova de Santa Cruz e aferir não só o estado da Rua, mas sobretudo para perceber a ideia/estratégia municipal para a Fábrica Confiança.

Recentemente, ficamos a saber pelos jornais que é quase impossível a Associação Académica da universidade do Minho ter ali a sua sede, faltando perceber se há possibilidade de vir a ter ali um núcleo museológico associado à atividade industrial daquele edifício. Acreditamos que aquele espaço pode ter uma matriz cultural, vocacionada para as artes contemporâneas.



Vemos com bons olhos esta ideia, dado que seria mais um contributo para a criação de um roteiro sobre a arte contemporânea que inclua o INL, o Estádio Municipal de Braga, a Capela da Árvore da Vida, a Capela da Imaculada, a Galeria Mário Sequeira, entre outros ativos.

Na verdade, defendemos que este espaço deve polivalente, constituindo-se como um atrativo à Rua Nova de Santa Cruz, cuja envolvente merece ser requalificada. Podemos voltar a lembrar a recorrente necessidade desta freguesia em encontrar espaços para desenvolver, ou permitir que se desenvolvam, iniciativas culturais, de solidariedade social, de empreendedorismo, entre outros.

6.3 - “O Nosso Património” – Dar a conhecer o nosso património é, seguramente, valorizar a nossa identidade. Há doze anos, ininterruptamente, que temos vindo a sensibilizar os jovens a ter orgulho nas suas raízes históricas, alertando-os para a proteção dos legados patrimoniais. Esta atividade é direcionada para os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, visando uma aprendizagem divertida sobre a História e Monumentos dos locais que serão visitados durante o mês de Julho.

Esta ação reveste-se de um cariz pedagógico grande, dado que se pretende ajudar a criar consciências e promover uma sensibilização ativa na proteção das nossas heranças culturais. Ao longo do mês de Julho, os jovens participantes são desafiados a conhecer a História de Braga, em geral, da freguesia de S. Victor em particular.

Durante 4 semanas, os participantes percorrem as ruas em busca de monumentos, sítios de interesse e pessoas com relatos orais que interessem ser registados. O objetivo deste trabalho, além da latente consciencialização dos participantes, é compilar informação que possa ser utilizada como avaliação de um edifício de interesse patrimonial, que funcione na sua classificação ou que nos permita perceber, ao longo dos tempos, se um determinado sítio apresenta danos e sinais de abandono ou obras de conservação e restauro.

“O Nosso Património” – XIII Edição, é uma atividade realizada pela JovemCoop e pela Junta de Freguesia de S. Victor, permitindo-nos cumprir o nosso objetivo de alargar a nossa área de intervenção e conhecimento, quer na parte patrimonial, mas também na área das políticas não formais para a Juventude de Braga.

6.4. – Roteiros Patrimoniais – Temos em curso, com a Profitecla – Escola Profissional, uma iniciativa que refletirá, na freguesia de S. Victor, a constituição de dois trilhos patrimoniais, em circuito circular. Em 2015, fruto de um Projeto de Aptidão Profissional (PAP) da aluna Ana Rita Ramos, constituímos e delineamos os percursos. Agora estamos em fase de implementar no terreno e certificar os percursos junto das entidades competentes. Assim, em 2017, serão fisicamente implementados roteiros temáticos sobre o património, tradições e história da freguesia, facilitando a sua interpretação. Para já, em fase de implementação está o trilho “Passos de S. Victor”. O itinerário dos trilhos será assinalado com as marcas de circuito urbano e terá um desdobrável explicativo.

6.5. – “S. Victor de Portas Abertas” – Programa de valorização patrimonial e dinamização turística que visa proporcionar acesso e interpretação histórica nos vários pontos de interesse da freguesia (igrejas e monumentos).



Em 2017, teremos visitas asseguradas às Igrejas de S. Victor e Senhora-a-Branca, bem como à Capela de Guadalupe, em diversas línguas estrangeiras, em cooperação a Profitecla (escola profissional localizada na freguesia), com a CMB, com a ACB, empresas hoteleiras e da restauração de S. Victor. Esperamos, em breve, poder incluir, neste programa, a Capela de S. Victor-o-Velho e a Capela da Casa das Convertidas.

6.6. – “Placas de Sinalização de Monumentos” – No âmbito da valorização dos monumentos de S. Victor, procedemos, em 2015, à colocação das primeiras placas de sinalização do património da freguesia, em particular das que marcam o programa “S. Victor de Portas Abertas”.

Nesse sentido, foram colocadas, em 2015, placas em três Monumentos: Igreja Paroquial de S. Victor (MIP), Igreja da Senhora-a-Branca, Capela de N.ª Sr.ª de Guadalupe.

Prevemos, para 2017, continuar a apostar na sinalética identificativa dos monumentos, sobretudo nos locais que marcam “Os Passos de S. Victor” – as Capelas de S. Victor-o-Velho (Rua Nova de Santa Cruz) e S. Victor-o-Mártir (Areal). É nosso desejo assinalar, ainda, o Recolhimento da Casa das Convertidas.

As placas sinalizadoras serão personalizadas, contendo os elementos informativos mais relevantes sobre o monumento. Esta iniciativa tem como objetivo favorecer a visibilidade desses mesmos locais de valor excepcional, divulgando a sua história e potenciando o nível de informação e o valor turístico nacional e internacional dos nossos monumentos. É nosso desejo chamar a atenção para a permanente novidade que o património cultural encerra, sempre atualizado através de novo conhecimento, novos olhares e novas interpretações.

6.7. – “Webserie S. Victor de Portas Abertas” – Temos investido num maior conhecimento do património e identidade da Freguesia. A Webserie que lançámos em 2016 revela-se um sucesso e um excelente material pedagógico, para dar a conhecer a História dos Monumentos da Freguesia de S. Victor. A primeira série, intitulada “Descobrir e Sentir”, permite-nos viajar pelos tempos e descobrir a História dos Monumentos. Em 2017, mantemos, nos primeiros meses, este documentário dedicado ao Património Cultural, sendo que no segundo semestre de 2017, iremos promover a segunda série, intitulada “conhecer e amar”, dedicada às coletividades da freguesia, sejam elas culturais, civis ou desportivas.

6.8. – “Alminhas” – Desde 2015 que tentamos contactar com as Infraestruturas de Portugal E.P. para investir num processo de valorização das Alminhas da Quinta do Xavier, articulando com as Escolas de S. Victor a elaboração de painéis que possam preencher os oratórios, dando-lhes nova vida e monumentalidade. Estamos, ainda, a estudar a possibilidade de colocar as alminhas do Xavier, que neste momento estão desmontadas em Montariol, no espaço verde da Rua Luis Soares Barbosa.

Falta, ainda, investir num arranjo urbanístico na Rua Quinta da Armada, de modo a dar maior dignidade às “Alminhas” da Rua da Pulo. Estas alminhas têm um significado especial, dado que assinalam a abertura da Rua Nova de Santa Cruz como passagem de peregrinos até ao Bom Jesus do Monte, assinalado no painel de azulejos, pelo que iremos pedir a total atenção da CMB.



7 - DESPORTO E JUVENTUDE

Braga tem tido uma crescente dinâmica desportiva, estando, por esta altura, a candidatar-se a Cidade Europeia do Desporto. De há vários anos a esta parte que desenvolvemos várias iniciativas desportivas que vão de encontro ao combate do sedentarismo, mas, também, que proporcionem aos jovens uma salutar forma de estar em sociedade, levando-os à prática do desporto através do apoio aos clubes desportivos. As iniciativas desportivas têm, por isso, lugar de destaque no nosso plano de atividades para 2017.

7.1. – Infraestruturas

7.1.1. – Pavilhão – Temos em vista a possibilidade de desenvolver atividades físicas, em local apropriado, para além do nosso auditório. Nesta fase, gostaríamos de potenciar e rentabilizar os espaços da “Capela” e do “Ginásio” das antigas instalações da Escola Francisco Sanches. Uma vez que o edifício está vazio, protocolaremos a gestão destes espaços, ampliando para esses recintos a sede da freguesia.

7.1.2. - Complexo Desportivo da Rodovia – Como afirmado anteriormente, estamos com grandes expectativas para este local emblemático da nossa freguesia.

Espera-se um projeto de requalificação do CDR que institua campos para práticas desportivas com medidas regulamentares e para diversas modalidades desportivas; requalificação da zona dos balneários, criando condições para equipas mistas e de diferentes géneros. Fica a hipótese de se assumir a construção de uma pequena bancada, que proporcione melhores condições de visualização das modalidades desportivas e que se constitua uma área de convívio com serviço de bar, para colocar ao serviço dos muitos utentes do CDR. Solicitaremos áreas distintas que assegurem a segurança de quem faz exercício físico nos aparelhos de manutenção física e de quem usufrui dos equipamentos lúdicos infantis.

Estamos em sintonia com a C.M.B. quanto à necessidade da requalificação do CDR se estender para os terrenos que confinam na Av. Frei Bartolomeu dos Mártires, na zona das sedes dos clubes desportivos. Deseja-se um prolongamento da Ciclovía do Rio Este para o espaço do CDR já existente. Parece-nos plausível, para proteção deste espaço público, uma política de segurança do mesmo, nomeadamente o seu encerramento a partir de uma determinada hora da noite, controle esse a cargo da Polícia de Segurança Pública ou Polícia Municipal. Sugerem-se, ainda, novas vedações, que se constituam como barreiras de proteção, mas que permitam a visualização em largo espectro, solicitando-se, ainda, iluminação pública nos espaços de circulação, pois quando não há prática desportiva nos campos, o CDR mergulha na escuridão.



7.1.3. – “Polidesportivo de S.José” – Apesar dos esforços que temos vindo a promover e conhecendo uma versão do projeto de requalificação deste local, entendemos a dificuldade de adaptação, dado que qualquer intervenção para ali projetada parece colidir com os prédios confinantes ou com as acessibilidades de emergência.

Caso não seja possível cobrir o recinto, iremos solicitar que se vede o local e se construam as salas superiores aos balneários, bem como a requalificação destes. Assim, poder-se-á promover atividades físicas, havendo movimentação da população, que pode contribuir para erradicar a frequência marginal de Jovens para práticas não recomendáveis que não o desporto, para o qual aquele espaço foi criado.

7.1.4. – “Circuitos de Ginástica para Adultos” – Continuamos a ter muitos pedidos para colocação de ginástica em zonas residenciais e espaços verdes. Temos informações de que, para já, não há aparelhos de manutenção física disponíveis a ser colocados nos vários pontos da freguesia. Já pedimos revisão da localização de alguns destes aparelhos, já que, a título de exemplo, há anos que esta Junta de Freguesia se debate com a retirada dos aparelhos à entrada da EB1 do Bairro da Alegria. Em 2016 conseguimos que fossem colocados alguns aparelhos na zona das Verdosas, contudo, em nosso entendimento, a zona da Praça de S. José ou a zona da Rua Dr. Francisco Machado Owen mereciam ser contempladas com estes equipamentos.

7.1.5. – “Polidesportivo Rua de Baixo” – Temos vindo a defender que este equipamento deveria ser limpo, pintado, intervencionado ao nível dos balneários e dever-se-ia promover uma gestão ativa do mesmo. Somos defensores da colocação de um quadro elétrico com temporizador, que permita que os jovens atletas possam utilizar aquele espaço, recorrendo à iluminação automática, prolongando a sua fruição, sobretudo nos meses de Verão.

7.2 – Iniciativas

7.2.1 - Apoio às Instituições Desportivas da Freguesia – Manteremos o apoio às Instituições desportivas da nossa Freguesia que, através do desporto, fazem a inclusão de todos os jovens nas práticas desportivas diversas, desde o Andebol, Basquetebol, Capoeira, Cicloturismo, Futebol, Ginástica Artística, Karaté, Ioga e Orientação. Sempre com objetivos estabelecidos mediante protocolos, atribuímos um incentivo financeiro para o trabalho desenvolvido, tendo em linha de conta o histórico, o número de modalidades praticadas e o de atletas envolvidos. Tal como estabelecido no anterior ano, estamos a tentar desenvolver um estudo de apoio aos clubes, que constitua uma fórmula coerente, justa e transparente de apoiar a prática desportiva, sobretudo investindo numa Rede Desportiva Local, com apoio do I.P.D.J. .

7.2.2. – Iniciativas Jovem – Todas as boas ideias podem ser excelentes, desde que corretamente desenvolvidas e apoiadas. Muitos são os Jovens ou Grupos de Jovens que solicitam o nosso apoio na concretização de ideias que são mais-valia para a freguesia. Daremos o nosso apoio, como sempre o fizemos, mediante critérios de inovação, rigor e seriedade. Desde já, manteremos o apoio ao projeto “E na prática”, bem como à “Escola da Terra” e ao GEPE;



7.2.3. – “Férias de Verão” – Apoiamos o programa “Férias de Verão”, da C.M.B., sobretudo no que concerne ao envolvimento de jovens da freguesia como utentes das piscinas municipais. São da nossa responsabilidade e confiança os monitores que tomam conta do grupo de jovens adolescentes que usufruem deste programa;

7.2.4. – “Férias em Grande” – é um programa de apoio a Jovens carenciados, inseridos no sistema de ensino e desenvolvido pelo Departamento de Ação Social da CMB. Em conjunto com as restantes Freguesias e Uniões de Freguesia do Centro da Cidade e com os respetivos Agrupamentos Escolares, colaboramos com a CMB na identificação de jovens pertencentes a agregados familiares em situação de carência financeira e que não tenham a possibilidade de proporcionar umas “férias em grande” aos mais novos.

7.3. - “VICTORIADAS” – Em 2017, as VICTORIADAS serão realizadas a 10 ou 17 de Junho (Sábado), sendo este sarau de ginástica artística a acrobática uma marca de S. Victor para o Desporto, quer no contexto nacional, mas também internacional.

Este evento é a “nossa” homenagem às Instituições desportivas da Freguesia de São Victor, culminando num grande sarau gímnico de movimento, cor e alegria, atributos associados ao capital de juventude que vigora neste evento. As Victoriadas – Sarau Gímnico são uma marca dos eventos desportivos da Região e contam com a direção artística do Professor Rui Martins, da ArtiGym, bem como com o apoio dos Clubes Desportivos da nossa freguesia (Águias F.C. – G.D. Alegrienses - G.D. Peões - G.D. Santa Tecla - G.D. Sete Fontes, Hóquei Clube de Braga - Manabola Lusitano de Braga e S.C. Leões das Enguardas), cujas bandeiras estão em destaque durante o sarau.

As Victoriadas decorrerão Pavilhão Desportivo da EB 2/3 Dr. Francisco Sanches e contarão com a colaboração do Pingo Doce (Braga Parque) e do Mac'Donalds Braga. As “Victoriadas” são um evento que envolve cerca de trezentos e cinquenta atletas de Braga e de outros Concelhos, num momento único em que a juventude e o desporto se unem à arte.

7.4. - S.Victor Ciclável – Mantemos diálogos com os Transportes Urbanos de Braga, com a Câmara Municipal de Braga e com a Associação Braga Ciclável para gizar a estratégia de investimento que será efetuado em Braga nas redes cicláveis. A partir da sensibilização, investiremos na promoção do uso da bicicleta, propondo protocolos de colaboração com a Associação de Cicloturismo do Minho e com o Clube de Cicloturismo de Braga, para prática do exercício físico, bem como da salutar fruição do cicloturismo. Queremos propor itinerários, faixas cicláveis e equipamentos de apoio que permitam concretizar este projeto.

7.5. – Feira do Associativismo – Convidaremos as associações de S. Victor a fazer mostra do seu trabalho, organizando uma Feira do Associativismo no Braga Retail Center. Entendemos que o Movimento Associativo merece ser acarinhado e divulgado, dando destaque a várias áreas de atuação, como o desporto, cultura, etnografia, música, entre outros. Com esta iniciativa, pretende-se despertar o voluntariado e chamar todas as pessoas às causas comuns, encorpando as associações, de cada uma das áreas de atuação.



8 - “RESPIRAR FELIZ EM S. VICTOR”

É uma marca consolidada no panorama cultural da freguesia de S. Victor e da Cidade de Braga. Realizaremos, pelo décimo quinto ano consecutivo, o Programa “RESPIRAR FELIZ EM S. VICTOR” que estará em grande força e com grande atividade num calendário que é antecipado, naqueles que consideramos acontecimentos de Verão da nossa Autarquia.

Destacamos algumas das iniciativas associadas à marca “Respirar Feliz em S. Victor”:

8.1. - “Noites Brancas da Senhora-a-Branca” – Marcada para o dia 15 de Julho de 2017 (Sábado), a “XIV EDIÇÃO do Festival Internacional de Música Polifónica de S. Victor” é uma das atividades referência para a área da CULTURA (Música) e já um importante marco de atividades cidadinas de Verão na cidade de Braga. O Largo de Nossa Senhora-a-Branca será o palco de uma noite memorável. Contamos com a presença de vários grupos corais de renomeado destaque, enfatizando o Orfeão de Braga e o Coro Polifónico de S. Victor. Enfatizamos que em 2015 efetuámos uma aposta na mudança de cenário, que nos possibilitou, em 2016, alcançar o Galardão “A Nossa Terra”, na área de iniciativa cultural.

8.2. – Há Festa no Bairro – É um ciclo de eventos que visam a descentralização cultural, levando um pouco de animação aos quatros pontos cardeais da freguesia. Esta iniciativa conta, geralmente, com um grupo de música de cordas, outro de percussão e ainda um Grupo Coral ou um Grupo Folclórico, que preencha os corações da assistência de momentos de grande alegria.

8.2.1. - “Festa no Bairro”– É uma iniciativa dedicada às gentes de Santa Tecla que participam sempre em grande número nesta atividade. Decorre, geralmente, no final do mês de julho. É a nossa forma de agradecer a participação de todos aqueles que tanto fazem para dignificar o Bairro de Santa Tecla, levando a festa, a alegria e o convívio ao Polidesportivo da Rua de Baixo, nesta que é uma das mais eficazes descentralizações Culturais da Freguesia de São Victor;

8.2.2. – “Bibó o Bairro” – É o momento privilegiado da sintonia entre a autarquia e o meio escolar. Em 2016, levaremos, novamente, ao Bairro da Alegria uma “espécie de descentralização de atividades culturais”, aproveitando as sinergias das Instituições que “vivem o dia-a-dia” connosco. Marcamos encontro para Junho com os residentes locais e comunidade escolar, bem como com todos aqueles que se interessem com os simples, mas importantes, atos que envolvem a nossa Autarquia e a nossa Comunidade. Esta iniciativa visa fazer mostra do empenho da comunidade escolar que celebra a sua festa de final de ano;

8.2.3. - “Enguardas em Festa” – Esta atividade, tão de agrado da população, é a conjugação harmoniosa entre a vida da autarquia e um Clube desportivo de referência na freguesia. Associando a data de aniversário do Sporting Clube Leões das Enguardas, realizaremos nova parceria com este importante grupo desportivo para levar momentos de cultura e alegria ao Bairro Social das Enguardas, onde não faltará o bolo e o cântico de parabéns. Auxiliaremos, ainda, na promoção e realização das Festas em Honra do Senhor da Paz, da responsabilidade da Associação de Moradores do Bairro Social das Enguardas.



8.2.4. - "Gente do Bairro" – Realizámos, com sucesso, pela primeira em 2015, uma atividade de expressão cultural no Bairro Eng. Duarte Pacheco. Foi importante ouvir as pessoas a afirmarem que "nunca ninguém se tinha lembrado delas" e que assim também se "sentiam parte" de S. Victor. Em colaboração com a direção da Escola do Bairro Eng. Duarte Pacheco e com o Agrupamento D. Maria II, temos já a iniciativa marcada para a primeira sexta-feira de julho.

8.3. - "Unir Gerações" – Atividade emblemática da nossa Autarquia que permite realizar "ponte intergeracional", instigando o convívio familiar. Esta é uma aposta da JF de São Victor e da Bicavalaria do Minho, transformada numa "aventura de sonho" e numa fantástica viagem onde também homenageamos os "intemporais" Citroen's 2 CV, reforçados pelos "inigualáveis" Renault 4L. É, sem dúvida alguma, uma oportunidade de, em convívio salutar, a Autarquia movimentar "no mesmo sentido" avós e netos. Dando um sentido lúdico a este "movimento" é também a oportunidade de nos fazermos representar pela nossa Comunidade no "exterior", divulgando a nossa Terra e conhecendo outras, sempre com um sentido pedagógico que advém dos bons ensinamentos que os "nossos avós" nos podem transmitir. Em 2016, esta atividade será realizada a 09 de Julho e seguiremos para Famalicão, onde temos surpresas preparadas;

8.4. - "Cinema ao largo" - Em parceria com a Braga Eventos, pretendemos lançar um ciclo de cinema que, nos meses quentes, tenha projeção pública e ao ar livre. Este ciclo, para além da componente cultural, cruza-se com a nossa intenção de promover as atividades de rua e recuperar e apoiar o espírito de comunidade e bairro;

8.5. - "A Arte Sai à Rua" - Pretende-se, com esta iniciativa, dar sequência a uma expressão artística de rua, abrindo as portas às férias de verão, onde os dias são mais longos, o calor convida a sair de casa e o lazer é palavra de ordem.

A CEA – Cooperativa de Ensino Artístico e a Junta de Freguesia de S. Victor, procurarão, desta forma, e à semelhança das edições anteriores, contribuir para a diversidade de experiências tão própria da época de veraneio, levando para a Praça da Justiça (em frente ao Tribunal) um dia repleto de atividades, onde a diversão e a criatividade ganham expressão artística. Os Jogos de Tabuleiro completam esta atividade ao longo do dia.

O evento destina-se a crianças, jovens e adultos que queiram experimentar um momento de Artes, podendo fazê-lo livremente, sempre orientados por artistas plásticos da nossa cidade, pintando e criando obras a seu gosto, inspiradas nos traços de um grande artista ainda a designar.

O grande objetivo deste evento é proporcionar experiências artísticas ao ar livre, chegando a todos, sem exceção, mas principalmente aqueles que habitualmente não têm acesso a este tipo de atividades.



FREGUESIA AMIGA E SEMPRE PARCEIRA

1 – SEGURANÇA E TRÂNSITO

A Segurança é uma das maiores premissas de atuação desta Junta. Ainda que sem uma interferência direta na resolução dos casos, somos, muitas das vezes, uma das primeiras instituições a auscultar as reclamações dos cidadãos, quando há matéria de descontentamento. Temos mantido um diálogo estreito no que toca aos casos identificados como de maior gravidade. Continuaremos a dar o nosso contributo para minimizar situações de insegurança, mediando diálogos com a P.S.P., com a G.N.R., com a C.M.B., com a Polícia Municipal e intervindo com a E.D.P. para tratar de questões ligadas à iluminação pública.

1.1. - Iluminação Pública – A Segurança pode ser feita através da iluminação de determinados locais. Por isso, reivindicaremos junto da EDP a imediata reposição da iluminação pública, quando avariada, sobretudo nas zonas mais críticas e que potenciem a criminalidade. É uma das maiores reivindicações da população e um dos sectores a que mais tempo dedicamos.

A EDP e a CMB iniciaram em finais de 2015 a substituição de postes em marmorite por postes de alumínio e trocaram as luminárias de lâmpadas normais, por lâmpadas LED. Prevê-se um aumento de luz em determinados locais, reforçando, ainda, a poupança efetuada pela utilização de uma tecnologia mais eficiente, duradoura e amiga do ambiente. Insistiremos que as Luminárias LED das Ruas de S. Victor e D. Pedro V sejam substituídas por luminárias mais potentes.

1.2. - Policiamento – Continuaremos a solicitar à P.S.P. maior investimento no policiamento da nossa freguesia, sobretudo naquelas zonas reconhecidamente mais inseguras do território. O número de efetivos e de unidades móveis não é o mais apropriado a um trabalho continuado e entendemos as muitas reclamações que nos fazem chegar a esta Junta. Tentamos, de todas as vezes, fazer chegar essas preocupações e reclamações ao Comando Distrital da P.S.P. de Braga, para urgente resolução.

1.3. - Policiamento de Proximidade – Reiteramos a necessidade de continuarmos a ter um agente destacado para servir a freguesia. Apesar de termos um agente PSP destacado para acompanhar a freguesia, infelizmente este agente não está a tempo inteiro.

Contudo, mantemos um permanente contato com o agente José Foz, da PSP adstrito ao Programa Integrado do Policiamento de Proximidade; A prática do M.I.P.P. (Modelo Integrado de Policiamento de Proximidade) é uma iniciativa realizada devido às boas relações da autarquia com a PSP, incentivando uma freguesia solidária, mas também segura. O modelo de proximidade derivou, ainda, para um policiamento de bicicleta, que incentivou à realização do Passeio de Bicicleta MIPP, também em 2014. Iremos incentivar a PSP a voltar a realizar esta valorosa iniciativa.

1.4. - Policiamento Ambiental – Mantemos um diálogo constante com a Divisão do Ambiente da PSP, cujo interlocutor, habitualmente, é o Agente Luis Madureira. Este Agente tem, como missão, identificar os perpetradores de crimes contra o ambiente, bem como atua para o cumprimento legal do registo e licenciamento dos cães e gatos.



1.5. - Fiscalização - Pedido de intervenção dos serviços de fiscalização da CMB e da Polícia Municipal nas situações em que não são respeitados os direitos dos cidadãos no acesso aos espaços públicos;

1.6. - Colaborações - Manter a colaboração com os Serviços Municipais de Proteção Civil e o Conselho Municipal de Segurança nas suas áreas de intervenção;

1.7. - Questões de Mobilidade – Pretendemos que a CMB afira a possibilidade de repor a passagem à superfície entre a Rua Nova de Santa Cruz e Rua D. Pedro V, cumprindo um desiderato explanado em compromisso eleitoral. Pretendemos, ainda, que se efetue a requalificação da Rua Nova de Santa Cruz, promessa igualmente adiada de forma injustificada. É nosso desejo que se acompanhe a solução implementada na Rua D. Pedro V e se afira se é, ou não, benéfica para a população, no conceito lato de moradores e comerciantes. Sabemos da impossibilidade de agradar a todos, contudo, acreditamos que devem ser esgotadas todas as opções, antes de se condenar a uma coabitação complexa entre moradores, comerciantes, veículos pesados de passageiros, veículos pesados de cargas, bicicletas, automóveis, etc. Um bom estudo que contemple várias soluções, permitirá chegar àquela que apresenta mais consenso.

1.8. - Igualdade de acessos - Propor a eliminação de barreiras arquitetónicas para segurança das pessoas com deficiência;

1.9. - Passagens Aéreas – Continuaremos a zelar pela manutenção permanente das passagens aéreas;

1.10. - Passadeiras – Solicitar à C.M.B. que efetue a manutenção das passadeiras pintada e que vão perdendo a cor, colocando em risco a segurança dos transeuntes. Insistiremos na colocação de pirilambos intermitentes, que alertem para a proximidade de passadeiras, sobretudo nas que se localizem em pontos escuros ou de parca visibilidade.

1.11. - Imóveis desocupados e Requalificação C.H. - Temos vindo a desenvolver uma ficha de registo de habitações que estejam devolutas ou em ruínas. Os casos identificados são comunicados à C.M.B., em primeira instância, devido à perigosidade. Contudo, podem estes imóveis funcionar, mediante as suas condições, como soluções de arrendamento jovem nos edifícios vazios da nossa freguesia, seja para habitação, seja para implementação de negócios; Lembramos o projeto da Cruz Vermelha “House Firsting” que desenvolve o modelo de instalar pessoas com problemas de integração social numa casa, numa determinada rua, para depois proceder à recuperação do indivíduo.

O “nosso” Centro Histórico carece de requalificação, devido ao abandono e estado de ruína de edifícios que podem ameaçar a integridade física dos transeuntes. Referimo-nos de forma particular às ex-habitações da Rua de S. Domingos que, pese embora alguns bons exemplos de recuperação que ali se registaram, apresenta no momento a necessidade imperiosa da aplicação de medidas de intervenção que minimizem a perigosidade que representam para o público.

Pelo avançado estado de ruína de muitas habitações, por certo será necessário solicitar a presença das Autoridades envolvidas na Proteção Civil Bracarense para avaliarem a situação de alguns prédios desta importante rua do nosso Centro Histórico.



Pensamos que se deve proceder, de igual forma, ao levantamento das situações a necessitar de intervenção urgente, identificando os titulares de prédios em declarado estado de abandono e notificando os mesmos da necessidade imperiosa de se criarem condições de segurança absoluta.

As artérias com maior necessidade de intervenção neste capítulo são as Ruas de S. Victor, Rua S. Domingos, Rua D. Pedro V e Rua Nova de Santa Cruz.

Ao abrigo da Lei de Bases do Património 107/2001 consideram-se de interesse municipal os bens cuja proteção e valorização, no todo ou em parte, representem um valor cultural de significado predominante para um determinado município. Só é possível a classificação de bens móveis de interesse municipal com o consentimento dos respetivos proprietários pelo que iremos evocar esta Legislação relativamente ao interesse que os edifícios da “Casa das Goladas” e da “Capela de São Victor-o-Mártir” têm no contexto da importância histórica municipal, atendendo à falta de interesse sobre este mesmo assunto que foi demonstrada, até um passado muito recente, por parte dos responsáveis da nossa Câmara Municipal a quem, e por diversas vezes, já colocámos a necessidade de ser analisada esta questão.



2 – ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE ESCOLAR A NÍVEL DAS ESCOLAS BÁSICAS E EB2/3, (C.M. DE BRAGA)

2.1. – Funcionalidades e Adequação do Parque Escolar – Somos parceiros atentos às reivindicações das nossas escolas. Tal como afirmado anteriormente, no início do ano letivo temos a preocupação de reunir com os diretores dos estabelecimentos de ensino da freguesia e auscultar as suas preocupações. Sendo esta área uma das importantes missões da Autarquia Municipal para o êxito dos valores associados ao bom desempenho de políticas de educação, é importante zelar pela funcionalidade e adequação do Parque Escolar Municipal a essas mesmas políticas. Se defendemos uma “Escola de Qualidade”, devemos fazê-lo em toda a sua extensão, quer na funcionalidade do serviço de fornecimento de refeições aos alunos do ensino básico e jardins-de-infância, para que os espaços físicos das Escolas sejam autónomos para este efeito, mas também para um bom desempenho de atividades associadas, por exemplo, ao ASE - Apoio Socioeducativo. Mantém-se, por isso e ainda como premente, a necessidade de uma Sala de apoio para o desenvolvimento do ASE no J.I. do Bairro da Alegria. Como primeira vitória, foi retirada, em 2015, a cobertura em fibro-cimento, reivindicação desta Junta há já vários anos e a segunda vitória foi a pintura dos alçados exteriores. Dá-se, atualmente, a terceira conquista com a requalificação do piso exterior.

Para a EB1 de Santa Tecla, acreditamos na necessidade de constituir um recreio coberto, que possa albergar os alunos em dias de chuva, pois neste momento têm de permanecer no polivalente, espaço insuficiente para albergar tantos meninos e meninas de uma só vez.

Igual reivindicação para a EB1 de S. Victor nº7, a que se associa a necessidade de requalificação da Torre, num estado de avançada degradação, algo que acreditamos ser possível concretizar em Julho e Agosto de 2017.

Na EB1 do Bairro Eng. Duarte Pacheco mantém-se a necessidade da instalação de uma cobertura de parte de recreio, para que os Alunos possam ali ser acolhidos quando chove. Poder-se-ia pensar em estudar a possibilidade de ligar esta escola ao recinto polidesportivo, que neste momento serve atos pouco lícitos e não beneficia a comunidade escolar. Se a ideia de fazer desta escola um Centro Escolar ganhar substância, teremos uma unidade que dê melhor resposta àquela localidade, bem como à comunidade com deficiência auditiva, incrementando de forma expressiva a Língua Gestual Portuguesa. Também aqui deu-se a primeira vitória com a requalificação dos WC's e, mais recentemente, com a beneficiação do piso exterior, onde surgirão várias dinâmicas de jogos, bem como a pista de carrinhos, vencedora do OP/S.Victor.

A questão de um espaço coberto aplica-se à EB1 das Enguardas, conforme pedido já expresso à C.M.B. pela respetiva Associação de Pais. Aqui urge a regularização do recreio junto ao penedo e a substituição das proteções de madeira ao espaço exterior do J.I. onde estão instalados equipamentos de lazer para as crianças.

A EB1 das Enguardas carece de uma revisão às cercas, que permite demasiado contacto com o exterior. Ainda assim, é a escola com melhores condições logisticas da nossa Freguesia.

Para todas as escolas recomenda-se uma maior manutenção do parque informático, algo que a Junta de Freguesia, com recurso a parceiros, tem prestado algum apoio.



3. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DA FREGUESIA

3.1. – Apoio a entidades e atividades – Se muito temos a agradecer a instituições como as Conferências Vicentinas de S. Victor, de Santo Adrião, a Equipa Sócio Caritativa da Basílica dos Congregados, Cruz Vermelha, Centro Cultural e Social de Santo Adrião, RLIS Santa Casa da Misericórdia, Bogalha, que tanto apoiam do ponto de vista da ação social, também muito devemos a instituições de variadas índoles, que nos auxiliam a encorpar um maior programa cultural, educativo, desportivo, ambiental e social. Destacamos, a ACF “Sinos da Sé”, “Orfeão de Braga”, “Mulheres do Minho”, “Academia Sénior Egas Moniz”, “Associação de Reformados, Idosos e Pensionistas de S. Victor”, “Associação Amigos de S. Domingos e S. Victor”, as Escolas dos Agrupamentos Francisco Sanches, D. Maria II, Carlos Amarante, Dr. Gonçalo Sampaio (Póvoa de Lanhoso), Profitecla e Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, bem como as suas respetivas Associações de Pais.

Damos destaque, ainda, à Associação de Moradores do Bairro Social das Enguardas e esperamos que em 2017 surjam as Associações de Moradores de Santa Tecla e do Bairro da Alegria. Teremos ação conjunta com a APAV, com a Associação Famílias, Arca de Noé, Lar Santa Tecla, Projeto SA, Viver Mais, Associação Académica da Universidade do Minho e vários grupos culturais da Academia Minhota. Fomentaremos, também, as relações com a Paróquia de S. Victor, a Pastoral de Jovens de S. Victor, a Pastoral dos Idosos do Bairro da Alegria, o Agrupamento CNE 003/S. Victor, o Agrupamento CNE 660/Montariol, a 7ª Companhia das Guias de Portugal, o Grupo 75 /AEP, o Grupo Coral de Guadalupe, a Estudantina, o Tin.Bra, a CEA Braga, a Velha-a-Branca, a JovemCoop, a Sinfonietta de Braga e Alforriados.

Do ponto de vista desportivo, é um orgulho, desde a tomada de posse do atual executivo, termos conseguido travar a linha decrescente do apoio aos clubes, sendo uma honra poder continuar a valorizar as instituições da Freguesia, tal como o S.C. Leões das Enguardas, GD Alegrienses, GD Peões, GDR Santa Tecla, GDRC Águias, GD Sete Fontes, o Hóquei de Braga e o Manabola. Orgulhamo-nos de incentivar outras modalidades, auxiliando o Clube de Orientação do Minho, o Clube de Cicloturismo de Braga, a ArtiGym e o Clube de Tênis de Braga.

Fazemos referência à atuação da Câmara Municipal de Braga, Polícia de Segurança Pública de Braga, da Polícia Municipal de Braga, dos Bombeiros Voluntários de Braga, dos Bombeiros Sapadores de Braga, Hospital de Braga, RC6, GNR, AGERE, EDP, entre outras instituições que promovem um serviço público que instiga o zelo, a paz e a ordem pública.

Com o Município de Braga manteremos o estreito relacionamento, quer a nível do tratamento das competências delegadas, quer para a boa resolução das ocorrências que os nossos cidadãos nos fazem chegar. Participaremos nas iniciativas municipais, destacando a Feira da Comunidade Bracarense e a Semana do Mundo Rural.

Queremos estar ao lado das boas causas e a todos servir de igual forma, auxiliando, dentro das nossas possibilidades, para o bom desenvolvimento da freguesia. Só um bom relacionamento com TODAS as Instituições permite um resultado final positivo, assente sempre num princípio transversal e universal de transparência, independência e competência.

Em suma, completando um ciclo de 4 anos, pretendemos, para 2017, manter a nossa coerência de atuação, reforçando, se possível, a confiança da população neste trabalho que tem sido desenvolvido sempre com espírito de missão, tentando dignificar o serviço público, credibilizando os atores políticos locais e catapultando a Freguesia de S. Victor para patamares superiores comparativamente às autarquias vizinhas.



JUNTA DE FREGUESIA SÃO VICTOR

Anexo: Mapa das atividades Mais Relevantes

Aprovado pela Junta de Freguesia em ____/____/____

Presidente:

Ricardo Silva _____

Tesoureiro:

José Ferraz _____

Secretário:

Domingos Abreu _____

Vogal:

Vitor Teixeira _____

Vogal:

Elisa Rosa _____

Vogal:

Serafim Ribeiro _____

Vogal:

Eva Sousa _____

Aprovado pela Assembleia de Freguesia em ____/____/____

Presidente:

Olga Pereira _____

1º Secretário:

Ana Filipa Rosa _____

2º Secretário:

José Manuel Cruz _____